

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 127/2025
Data: 02/09/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ TEM DUAS EMPRESAS INTERESSADAS; SAIBA QUAIS SÃO	4
RUMO À COP30: ENCONTRO EM SANTOS DEBATE PORTOS SUSTENTÁVEIS NESTA TERÇA	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	7
ETANOL PODE CRESCER 9,2 VEZES COM SAF, BIOBUNKER E BIOPLÁSTICOS	7
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	9
AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACEIÓ GANHA SALA MULTISSENSORIAL PARA PESSOAS NEURODIVERGENTES	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	10
RENAN FILHO APRESENTA OS RESULTADOS DAS OBRAS PRIORITÁRIAS REALIZADAS NO LOTE 3 DE RODOVIAS DO PARANÁ ..	10
INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO FOMENTO À ECONOMIA DE BAIXO CARBONO, DEFENDE RENAN FILHO	11
BE NEWS – BRASIL EXPORT	12
EDITORIAL – O PL Nº 733 AVANÇA NA CÂMARA	12
NACIONAL - HUB – CURTAS - NORTE-AMERICANA BLACKROCK ESTUDA DISPUTAR LEILÃO DO TECON SANTOS 10	13
<i>Blackrock</i>	13
<i>Em parceria</i>	13
<i>No Brasil</i>	13
<i>Sustentabilidade</i>	13
<i>Otimismo</i>	14
<i>Etanol</i>	14
NACIONAL - RENAN FILHO DESTACA PAPEL DA TRANSNORDESTINA PARA COMPETITIVIDADE	14
NACIONAL - FRENTE PARLAMENTAR DAS FERROVIAS AUTORIZADAS É INSTALADA NO SENADO	15
NACIONAL - LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ TERÁ PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS ESTRANGEIROS	15
NACIONAL - EMPRESA PORTUGUESA JÁ HAVIA SINALIZADO INTERESSE DURANTE MISSÃO BRASILEIRA NA EUROPA	17
NACIONAL - ABTP VÊ AVANÇOS NO PL QUE PROPÕE NOVO MARCO REGULATÓRIO	17
NACIONAL - BRASIL BATE RECORDE HISTÓRICO NA PRODUÇÃO DIÁRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL	18
REGIÃO SUL - VLT ENTRE CURITIBA E AEROPORTO AFONSO PENA RECEBE APOORTE DO NOVO PAC	19
REGIÃO SUL - OPERAÇÃO APREENDE CERCA DE 270 KG DE COCAÍNA NO PORTO DE IMBITUBA	20
REGIÃO SUL - ANTT APROVA RELATÓRIO E AVANÇA PARA NOVA CONCESSÃO DE RODOVIAS DA BA	21
BAHIA ECONÔMICA - BA	21
COM RECURSOS DE R\$ 10,7 MILHÕES DO GOVERNO DO ESTADO, CHAPADA DIAMANTINA GANHARÁ NOVO TERMINAL TURÍSTICO E RODOVIÁRIO	21
ANTT APROVA RELATÓRIO DA LICITAÇÃO DA BRS-324/116, ANTIGA VIA BAHIA E INCLUI PLANO DE 100 DIAS E INTERVENÇÕES NA RODOVIA. VEJA DETALHES	22
JORNAL O GLOBO – RJ	23
PIB CRESCE, MAS APONTA DESACELERAÇÃO FORTE NA ECONOMIA	23
GOVERNO MILEI VAI INTERVIR NO CÂMBIO DA ARGENTINA PARA CONTER ALTA DO DÓLAR FRENTE AO PESO	24
HORA DO TUDO OU NADA: ESPECIALISTAS ESPERAM ESCALADA DE RETALIAÇÕES DE TRUMP, MAS APOSTAM EM SANÇÕES INDIVIDUAIS	25
SORVETE DO PARÁ E SUCO DE ACEROLA DO CEARÁ: VEJA AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL MAIS VULNERÁVEIS AO TARIFAÇO NOS EUA	27
PRESIDENTE DO MÉXICO NEGOCIA COMBATE ÀS DROGAS COM TRUMP ENQUANTO BUSCA 'MELHORES CONDIÇÕES' NO COMÉRCIO	28
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	29
PIB PERDE FÔLEGO E CRESCE 0,4% NO SEGUNDO TRIMESTRE, COM IMPACTO DOS JUROS ALTOS	29
BRASIL BATE RECORDE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS EM JULHO	32
ANÁLISE - INVESTIMENTO PRODUTIVO EM QUEDA NO PAÍS É O PIOR SINAL DO SEGUNDO TRIMESTRE	33
TRIBUTAÇÃO DE DEBÊNTURES PODE PRESSIONAR TESOURO E ELEVAR TARIFAS, APONTA ESTUDO	34
MINISTÉRIO DE PORTOS FAZ REUNIÃO SOB PRESSÃO PARA AVALIAR REVER RESTRIÇÕES NO LEILÃO DO TECON 10	36
VALOR ECONÔMICO (SP)	37
PIAUI CRIA OPORTUNIDADES PARA EMPREENDEDORES E INVESTIDORES	37
LEILÕES DE INFRAESTRUTURA SOMAM R\$ 12,6 BI	38



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 127/2025
Página 3 de 53
Data: 02/09/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

SUZANO PROMOVE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UNIDADE NO CERRADO	39
PORTAL PORTOS E NAVIOS	41
INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA – HÁ LUZ NO FIM DO TÚNEL?!	41
PORTO SUDESTE MOVIMENTOU 3,3 MILHÕES DE TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO EM AGOSTO.....	44
A MOVECTA, ANUNCIU NESTA TERÇA-FEIRA (2) QUE O ADMINISTRADOR MICHAEL DIETER ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS (CHRO) DA EMPRESA	45
POSIDONIA INCORPORA SUA PRIMEIRA EMBARCAÇÃO HÍBRIDA	45
REVISÃO DA NR-1 TEM IMPACTO DIRETO PARA PROFISSIONAIS E EMPRESAS DO SETOR LOGÍSTICO	46
SUPER TERMINAIS RECEBE AUTORIZAÇÃO PARA NOVO PÍER FLUTUANTE PARA GRÃOS EM ITACOATIARA.....	48
PORTO DE SANTOS SALTA SEIS POSIÇÕES EM RANKING MUNDIAL E ASSUME LIDERANÇA DA AMÉRICA LATINA EM CONTÊINERES	48
TRANSPORTADORAS DIGITAIS: A NOVA ERA DOS AVANÇOS LOGÍSTICOS ATRAVÉS DE TECNOLOGIA.....	49
COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINERES: NOVOS ENTENDIMENTOS REGULATÓRIOS DA ANTAQ.....	50
EXECUTIVA VIVIANE SARAIVA ASSUME CARGO DE CFO NA SEAGEMS.....	51
CARGILL TRANSPORTA, DE UMA VEZ, MAIS DE 110 MIL TONELADAS DE MILHO PELO RIO TAPAJÓS	52
FREDERICO CARVALHO DIAS TOMA POSSE COMO DIRETOR-GERAL DA ANTAQ.....	52
PORTOS DO PARANÁ DESTACA INOVAÇÃO NA CONCESSÃO DO CANAL DE ACESSO DE PARANAGUÁ	53
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	53
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	53



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ TEM DUAS EMPRESAS INTERESSADAS; SAIBA QUAIS SÃO

Elas participarão do leilão marcado para esta sexta-feira (5), em São Paulo

Por Bárbara Farias 2 de setembro de 2025



Ligação seca entre as duas margens do Porto está avaliada em R\$ 6,8 bi (Alexsander Ferraz/AT)

Duas empresas estrangeiras com negócios no Brasil entregaram propostas para o leilão do túnel imerso Santos-Guarujá: a construtora portuguesa Mota-Engil e a empresa espanhola Acciona. O leilão está previsto para sexta-feira (5), às 16 horas, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Capital, quando os envelopes serão abertos.

Maior obra de infraestrutura do País e qualificada no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o túnel será licitado na modalidade de parceria público-privada (PPP). Dos R\$ 6,8 bilhões previstos em investimento, R\$ 5,14 bilhões serão custeados meio a meio entre os governos Federal e do Estado. O restante será bancado pela futura concessionária.

Vencerá o concorrente que oferecer o maior desconto sobre o valor anual da contraprestação pública máxima, que é de R\$ 438,4 milhões. O contrato terá vigência de 30 anos e a futura concessionária será responsável pela construção, operação e manutenção do ativo.

Desde 1996

A Acciona chegou ao Brasil em 1996 e construiu o Terminal 2 do Porto do Açu, em São João da Barra (RJ), entre outros projetos. Atualmente, lidera a Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo. No exterior, “projetou e construiu mais de 800 km de obras subterrâneas e realizou algumas das mais importantes obras de escavação de túneis do mundo, como os túneis ferroviários da Linha Follo, na Noruega, o metrô de Quito, no Equador, e o túnel Western Harbour na Baía de Sydney, atualmente em execução”, respondeu a empresa, em nota.

Além disso, a Acciona ressaltou que “analisa constantemente oportunidades no setor de infraestrutura que estejam alinhadas à sua estratégia de negócios e de gerar impacto positivo para a sociedade”.

Chegada em 2009

Já a Mota-Engil atua no País desde 2009, se estabelecendo no setor de concessões rodoviárias. Atualmente, está voltada para engenharia e construção e óleo e gás por meio da Empresa Construtora Brasil (ECB), no setor do ambiente com a Suma Brasil, além de sistemas de telemetria rodoviária com a Tracevia do Brasil. A estatal chinesa China Communications Construction Company (CCCC) possui 30% das ações da Mota-Engil e fornece serviços integrados de construção e operação de infraestruturas de transporte.

A Mota-Engil foi procurada pela Reportagem, mas não retornou até o fechamento desta edição. A Tribuna também solicitou os posicionamentos da Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI), do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e da Autoridade Portuária de Santos (APS), sobre as empresas, mas não obteve resposta.

Aditivo garante segurança jurídica

Após o Tribunal de Contas da União (TCU) apontar falhas na modelagem do túnel, representantes do Estado e da União se reuniram na Corte de Contas, na quarta-feira passada, em Brasília. Como resultado, será firmado um aditivo ao convênio de cooperação entre as partes, garantindo segurança jurídica e alinhamento institucional, sem impacto no cronograma do projeto, de acordo com o governo paulista.

Em 13 de junho, em Santos, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse que o edital havia sido ajustado, o que elevou o valor do projeto em quase R\$ 1 bilhão, atendendo às contribuições colhidas no roadshow internacional promovido na Europa, que reuniu operadores globais de infraestrutura.

Houve atualização da data-base contratual para janeiro de 2025, revisão dos custos relevantes (como concreto, dragagem e paredes diafragma), reavaliação da distância média de transporte para 85 quilômetros, atualização das projeções de tráfego, alteração dos critérios de alocação de riscos e soluções provisórias para o cais de Outeirinhos e o pátio ferroviário no Guarujá, que garantirão o funcionamento da infraestrutura portuária e logística durante as obras.

Além disso, uma conta desapropriação foi criada para depósito de R\$ 544,3 milhões (valores de março de 2025) pelo Estado, destinados a indenizações e reassentamentos. A previsão é que 65 imóveis sejam desapropriados no Macuco, em Santos.

Empreendimento

Com 1,5 quilômetro de extensão, sendo 870 metros sob o canal do estuário, o túnel contará com três faixas por sentido, sendo duas para veículos de passeio, ônibus e caminhões e uma exclusiva para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), além de galeria para pedestres e ciclistas. Atualmente, a ligação entre Santos e Guarujá é feita por balsas e catraias, que transportam mais de 21 mil veículos, 7,7 mil ciclistas e 7,6 mil pedestres por dia.

A estimativa é de geração de cerca de 9 mil empregos diretos e indiretos com a obra.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/09/2025

RUMO À COP30: ENCONTRO EM SANTOS DEBATE PORTOS SUSTENTÁVEIS NESTA TERÇA

Após este terceiro evento organizado pelo Grupo Tribuna, setor portuário vai encaminhar documento a Belém

Por Bárbara Farias 2 de setembro de 2025



Maior complexo do Brasil será palco para unir as iniciativas da área (Alexsander Ferraz/AT)

O alinhamento das soluções para o avanço da sustentabilidade nos portos brasileiros será discutido no terceiro e último encontro COP Portos Sustentáveis, na tarde desta terça-feira (2), na sede da Autoridade Portuária de Santos (APS).

Promovido pelo Grupo Tribuna, o evento encerra o ciclo de encontros cujo objetivo é colher propostas que farão parte de um documento endereçado à 30ª Conferência

das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada em novembro, em Belém (PA).

O primeiro evento ocorreu na sede da Portos do Paraná, no Porto de Paranaguá (PR), em julho, e o segundo foi no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Ipojuca (PE), em agosto. O 3º COP Portos Sustentáveis - Santos será mediado pelo consultor de Assuntos Portuários no Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues.

Agenda essencial

A diretora-executiva da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), Gilmara Temóteo, que é uma das panelistas do painel COP30, acredita que essa agenda é essencial para o futuro dos portos brasileiros. “Em Paranaguá e Suape, levei contribuições no campo da governança e da integração entre as autoridades portuárias e, em Santos, pretendo reforçar o papel da gestão portuária como protagonista dessa transição sustentável”.

Gilmara destacou que a Abeph, enquanto representante das autoridades portuárias, deve participar da construção de uma pauta nacional alinhada ao tema. “Integrar esse movimento significa dar voz às especificidades regionais dos portos, garantindo que o setor avance de forma equilibrada e consistente”, afirmou. Ela ressaltou que a iniciativa do Grupo Tribuna “contribui para que os portos brasileiros tenham suas pautas de sustentabilidade inseridas em um debate global, como o da COP30. É uma forma de mostrar que o setor portuário está atento, engajado e disposto a assumir compromissos concretos na agenda climática e ambiental”.

Transição climática

Outra panelista, a gerente executiva de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Santos Brasil, Béatrice Dupuy, falará sobre o plano de transição climática da companhia. Ele estabelece a meta de alcançar a neutralidade de carbono até 2040, com a redução de 70% das emissões diretas (escopos 1 e 2) e de 30% das emissões indiretas (escopo 3), entre outras iniciativas sustentáveis.

Béatrice ressaltou que discutir sustentabilidade é relevante porque os portos são fundamentais para a economia, mas também geram impactos ambientais relevantes. “O debate nos permite avançar em soluções para reduzir emissões, otimizar recursos, adotar tecnologias limpas e promover a economia circular. Além disso, aproxima os portos brasileiros das melhores práticas internacionais, fortalecendo sua competitividade e preparando o setor para a transição a uma economia de baixo carbono. Portos mais sustentáveis são, necessariamente, portos mais integrados às cidades e comunidades”.

Béatrice disse ainda que o COP Portos cria um espaço de diálogo estratégico em torno de um setor vital para o País. “Ao reunir especialistas, autoridades e empresas, o Grupo Tribuna contribui para o alinhamento dos portos brasileiros às práticas globais de descarbonização e inovação verde. E o fato de que as propostas do encontro serão levadas à COP30 coloca a região e o Porto de Santos no centro da agenda climática internacional, ampliando sua visibilidade e protagonismo no debate sobre o futuro sustentável da logística”, concluiu.

Projeto

O vice-presidente da América Latina de Políticas Públicas e Regulatórias da Maersk, Danilo Veras, detalhará o projeto APM Terminals Suape, o primeiro terminal 100% eletrificado da América Latina, em sua palestra.

“A sustentabilidade integra o propósito da Maersk. O verdadeiro valor compartilhado só pode ser fornecido por meio de soluções logísticas digitalizadas, integradas, descarbonizadas e democratizadas para que o comércio global seja inclusivo e sustentável, e os benefícios sejam sentidos pelo maior número possível de pessoas”, salientou.

Além disso, destacou que o COP Portos Sustentáveis “é mais uma iniciativa excelente promovida pelo Grupo Tribuna, que sempre realiza eventos de alto nível com discussões relevantes para o setor portuário”.

Programação



14h - Abertura

Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS)

14h20 - Apresentação do documento técnico-jurídico, fase final

- >Cristina Castro, head de ESG e Inovação da Antaq;
- >Cristina Wadner, advogada especialista em Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro;
- >Fabio Silveira, advogado sócio-diretor do Gallotti Advogados Palestras

14h40 - América Latina e suas iniciativas

- >Juan Duarte, presidente-executivo da AAPA Latam

15h - Transição energética nos portos e na indústria

- >Clauber Leite, diretor de energia sustentável e bioeconomia do Instituto E+ de Transição Energética

15h20 - Corredores Verdes

- >Danilo Veras, diretor de Public Affairs para a América Latina da Maersk

15h40 - Cadeia Sustentável da Logística da Celulose

- >Flavio Costa, diretor de Logística da Eldorado Celulose

16h - Coffee-break

16h20 - Painel COP30

Painelistas

- >Béatrice Dupuy, gerente executiva de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Santos Brasil;
- >Débora Diniz, chefe de Divisão de Estratégia e Gestão Sustentável do MPor;
- >Gilmara Temóteo, diretora-executiva na Abeph;
- >Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná;
- >Ricardo Arten, CEO do Porto Itapoá;
- >Sidnei Aranha, superintendente de Meio Ambiente da APS

Encerramento

17h20 - Palestra Internacional - Cultura Oceânica: o Caminho entre Sustentabilidade e Progresso

- >Ana Vitoria Tereza, especialista em cultura oceânica

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 02/09/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ETANOL PODE CRESCER 9,2 VEZES COM SAF, BIOBUNKER E BIOPLÁSTICOS

O etanol pode ser usado para obter outros produtos sustentáveis, como o hidrogênio, entre outros
Por Ângela Fernanda Belfort - De Recife angela.belfort@movimentoeconomico.com.br

Um dos maiores especialistas do setor sucroenergético, o presidente e CEO da Datagro Consultoria, Plínio Nastari, afirmou que o consumo de etanol pode aumentar globalmente 9,2 vezes a partir dos usos projetados para biocombustíveis sustentáveis, como o biobunker – que vai substituir o bunker, um combustível usado por navios –, os bioplásticos e a rota do etanol da qual se pode extrair o hidrogênio. A informação fez parte da palestra “Quo Vadis: Rumos do Setor Sucroenergético do Brasil” apresentada por Plínio Nastari com a mediação do presidente do Grupo EQM e do Movimento Econômico, Eduardo de Queiroz Monteiro.

“Acredito que a rota que está mais pronta para se desenvolver é a substituição do bunker fóssil marítimo por biobunker”, comentou Nastari. Somente para o leitor ter ideia, a produção global, por ano, de etanol é de 89 milhões de toneladas. O bunker significa um mercado de 225 milhões de toneladas.



O CEO e presidente da Datagro Consultoria, Plínio Nastari, fez um diagnóstico do setor, mostrando oportunidades e riscos na palestra que realizou no Fórum Nordeste 2025. Foto: Ricardo Fernandes/Folha de Pernambuco.

O executivo cita que “10% desse mercado”, corresponde 22,5 milhões de toneladas, o que vai representar “25% de aumento sobre o mercado que existe hoje. É um mercado enorme”. E as empresas já estão investindo para fazer a fabricação do biobunker.

O Porto de Suape vai receber duas fábricas de emetanol: uma da European Energy e a outra da GoVerde. A primeira vai usar o CO2 biogênico produzido pelo setor sucroenergético como um dos insumos para a produção de emetanol, que vai substituir o óleo bunker fóssil usado nos navios.

E as grandes companhias marítimas estão procurando soluções que contribuam para a descarbonização do setor. “São aplicações que vão ter muita relevância e que vão ser capazes de absorver toda a incerteza que existe no setor sobre onde colocar a produção adicional que está vindo por conta da expansão do etanol de milho”, conta Nastari.

O executivo argumenta que o biobunker será o primeiro desses novos produtos que deve se concretizar e talvez seja o que vai se desenvolver de uma forma mais rápida.

O combustível sustentável de aviação, o SAF, tem um potencial de 360 milhões de toneladas de etanol equivalente, segundo Nastari. Uma das rotas de fabricação do SAF usa o etanol. “No caso do SAF, você precisa de investimento bilionário para construir as plantas de SAF. Então, ele vai se desenvolver porque a aviação também precisa descarbonizar, mas é um processo que depende de investimento para que se materialize”, comenta o executivo.



A expansão do etanol de milho está mudando a escala do etanol no Brasil, segundo Plínio Nastari. Foto: Davi de Queiroz/Folha de Pernambuco

Diagnóstico do mercado de etanol e de açúcar

Na sua palestra, Plínio fez um diagnóstico do mercado do setor sucroenergético, mostrando os pontos fortes, os fracos, as oportunidades e os riscos. O consumo mundial de açúcar cresce, em média, 1% ao ano, o que representa um acréscimo de 1,8 milhão de toneladas a 2 milhões de toneladas por ano. E o Brasil é o país que

tem menor custo de produção. “Quem terá prioridade para atender esse aumento da demanda é o Nordeste”, explica Plínio, se referindo ao fato de que a região tem como “compensação” uma logística menor, porque as usinas estão mais próximas aos portos.

Segundo Plínio, a expansão do etanol de milho está mudando a escala do etanol no Brasil. Na safra 2025/2026, o país tem 25 plantas de etanol de milho em operação, com capacidade instalada de 11,14 bilhões de litros, além de 18 unidades em construção e 19 projetos, que podem adicionar até 13,5 bilhões de litros ao sistema produtivo nos próximos anos. Quando todos eles estiverem em operação, vão produzir 24,72 bilhões de litros de etanol por ano.

“O déficit histórico de etanol no Norte e Nordeste tende a desaparecer com a nova geografia da produção, mais distribuída territorialmente”, afirmou Nastari. Está havendo uma grande expansão do etanol de milho no Centro-Oeste e também há a previsão de novas plantas na Bahia, além das unidades que já estão em operação no Maranhão e Alagoas.

O Fórum Nordeste 2025 é a 14ª edição do evento que consolidou-se como espaço estratégico para articulação em torno da transição energética. O evento contou com seis painéis com temas relacionados ao setor sucroenergético nesta segunda-feira (1º) no Mirante do Paço, no Bairro do Recife.

Muito prestigiado, reuniu empresários de vários estados, academia, políticos, representantes do setor financeiro e contou com a presença da governadora Raquel Lyra, os três senadores de Pernambuco: Fernando Dueire, Humberto Costa, Teresa Leitão; os ministros Frederico Siqueira (Comunicações), Renan Filho (Transportes), Sílvio Costa Filho (dos Portos e Aeroportos), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), o prefeito do Recife, João Campos, e pelo menos seis deputados federais, além de especialistas nos assuntos abordados.

O Fórum é uma realização do Grupo EQM com o apoio técnico do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaúcar-PE) e tem o patrocínio do Banco do Nordeste, Suape, FMC, Sudene, Copergás e Neenergia, além do apoio do Governo de Pernambuco, Prefeitura do Recife, Fertine e NovaBio.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 02/09/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACEIÓ GANHA SALA MULTISSENSORIAL PARA PESSOAS NEURODIVERGENTES

Inaugurado pelo ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, espaço reforça compromisso com inclusão nos aeroportos brasileiros



Aeroporto Internacional de Maceió ganha sala multis sensorial para pessoas neurodivergentes - Foto: Jonilton Lima

O Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares, em Maceió, acaba de ganhar um espaço inovador para tornar a experiência de viagem mais acolhedora e inclusiva. Nesta segunda-feira (1º), o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, inaugurou a primeira sala multis sensorial do terminal, projetada especialmente para receber passageiros neurodivergentes, com foco em pessoas com

Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa é a 10ª sala inaugurada no Brasil.

Gratuita e aberta 24 horas por dia, a sala foi pensada para reduzir estímulos sensoriais e proporcionar mais conforto antes do embarque ou durante conexões. Com iluminação suave, recursos interativos, elementos táteis e até uma área que simula o interior de uma aeronave, o ambiente busca transformar momentos de ansiedade em uma experiência mais tranquila.

A cerimônia de inauguração contou ainda com a presença da secretária de Estado da Cidadania e da Pessoa com Deficiência, Tereza Nelma, de representantes da concessionária Aena Brasil, responsável pela administração do aeroporto, e de demais autoridades.

Para o ministro Silvio Costa Filho, a iniciativa é um passo importante na democratização do acesso ao transporte aéreo. “Essa é a décima sala entregue no país e o primeiro programa nacional de inclusão social em aeroportos. E é um olhar especial para as crianças e famílias que precisam de atenção diferenciada. Nosso objetivo é ampliar essas salas para todo o Brasil, garantindo que cada viajante encontre um espaço acolhedor e acessível”, afirmou.

Localizada na sala de embarque internacional, a estrutura contrasta com os ambientes tradicionais dos aeroportos, geralmente marcados por forte iluminação, ruídos e grande movimento.

A ação integra o Programa de Acolhimento ao Passageiro com TEA, desenvolvido pelo Governo Federal em parceria com concessionárias aeroportuárias. Atualmente, já existem salas multissensoriais em aeroportos de São Paulo - Congonhas (SP), Florianópolis (SC), Rio de Janeiro - Galeão e Santos Dumont (RJ), Natal (RN), Recife (PE), Vitória (ES) e Campo Grande (MS).

Como complemento às ações de inclusão, o ministério lançou também a Cartilha Inclusão Dentro e Fora do Avião, escrita por Aline Campos e ilustrada por Luana Chinalia. O material traz, de forma lúdica, a história de duas crianças neurodivergentes e apresenta orientações sobre direitos, recursos e boas práticas para garantir uma viagem mais tranquila.

A cartilha está disponível para download no site do MPor (<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/transporte-aereo/programa-tea>) e também nas salas multissensoriais espalhadas pelos aeroportos brasileiros.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 02/09/2025

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

RENAN FILHO APRESENTA OS RESULTADOS DAS OBRAS PRIORITÁRIAS REALIZADAS NO LOTE 3 DE RODOVIAS DO PARANÁ

Evento acontece nesta quarta (3), em Ponta Grossa; 4 lotes de estradas paranaenses já foram leiloados desde 2023

O ministro dos Transportes, Renan Filho, participa nesta quarta-feira (3), da apresentação dos resultados das obras emergenciais realizadas em pontos críticos das rodovias que compõem o Lote 3 do Paraná. O evento marca o Plano de 100 Dias da PRVias, concessionária que administra o trecho.

Com 569,75 quilômetros de extensão, o Lote 3 inclui rodovias federais e estaduais, sendo um importante corredor para o tráfego logístico e urbano. Ele liga Ponta Grossa a Londrina, além de permitir acesso a Maringá. Os três municípios são os mais populosos do interior do estado.

Entre as melhorias executadas neste primeiro momento da concessão, destacam-se intervenções importantes na Serra do Cadeado, no Rio Ronda e no trecho urbano de Ponta Grossa. A PRVias irá investir R\$16 bilhões nas rodovias paranaenses pelos próximos 30 anos de contrato.

Além deste lote, o Ministério dos Transportes já levou a leilão, desde 2023, os Lotes 1, 2 e 6 do Sistema Integrado de Rodovias do Paraná. Em outubro, será a vez dos Lotes 4 e 5 serem concedidos à iniciativa privada. A expectativa é que, no total, as concessões gerem um investimento de quase R\$100 bilhões nas estradas do estado.

Participam também da cerimônia desta quarta-feira o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Théo Sampaio, representantes da concessionária PRVias e autoridades paranaenses.

Serviço

Resultados do Plano de 100 Dias do Lote 3 do Paraná

Data: Quarta-feira, 3 de setembro

Horário: 11h

Local: Estacionamento do Parque Estadual Vila Velha - Rodovia do Café – BR-4376, km 515 norte - Ponta Grossa (PR)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 02/09/2025

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO FOMENTO À ECONOMIA DE BAIXO CARBONO, DEFENDE RENAN FILHO

Em antecipação à COP30, Fórum Nordeste 2025, em Recife (PE), teve como mote os desafios climáticos e as oportunidades para um desenvolvimento sustentável no Brasil



Em Recife, Renan Filho participa do Fórum Nordeste 2025 e reforça compromisso com a infraestrutura e sustentabilidade regional. - Foto: Wesley D'Almeida/MPor

Com papel de destaque nas discussões sobre clima e desenvolvimento sustentável, o ministro dos Transportes, Renan Filho, participou nesta segunda-feira (1º) do Fórum Nordeste 2025, em Recife (PE). No evento, ele destacou a importância da infraestrutura para a competitividade da agricultura e indústria da região Nordeste.

“Esse fórum discute vários segmentos da produção de energia brasileira, especialmente aqui do Nordeste, a agricultura, a indústria, passando pelas transformações do mundo moderno. E esse tipo de discussão, que reúne o setor agrícola, industrial, mercado de capitais e as indústrias, é fundamental para manter a região como um polo atrativo”, afirmou o ministro.

Com a proximidade da COP30, que acontecerá em novembro em Belém (PA), o evento abordou os caminhos para um desenvolvimento sustentável no país, frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Foram discutidas as oportunidades geradas pela descarbonização do setor produtivo, a importância da cooperação entre governos regionais e federal para enfrentar eventos extremos e alternativas para uma transição energética justa, equilibrada e eficiente.

Dentro deste contexto, Renan Filho lembrou a retomada da Ferrovia Transnordestina como um projeto estruturante para a logística, sustentabilidade e inclusão da região.

“Poucas iniciativas beneficiam tanto a agricultura e a indústria quanto uma infraestrutura adequada. A Transnordestina representa um novo momento para o Nordeste, trazendo maior competitividade internacional e redução dos custos de escoamento da produção. Além disso, a ferrovia contribui para a redução das emissões de carbono ao substituir o transporte rodoviário por trens, que emitem muito menos gases poluentes”, explicou.

O trecho da Transnordestina em Pernambuco, que havia sido retirado do projeto, será licitado em outubro, com o apoio direto do presidente Lula. Atualmente, mais de 4 mil trabalhadores atuam nas obras da ferrovia, número que deve chegar a 6 mil com a retomada deste trecho, consolidando a Transnordestina como a maior obra de infraestrutura linear em execução no país.

Infraestrutura resiliente

Além de projetos estratégicos como a Transnordestina, o Ministério dos Transportes tem implementado medidas para integrar sustentabilidade, inovação e resiliência climática em sua infraestrutura. Entre as principais iniciativas estão:

- **Portaria nº 622/2024 – Infraestrutura Sustentável em Concessões**

Estabelece que, no mínimo, 1% da receita bruta dos novos contratos de concessões rodoviárias federais seja destinada a ações de sustentabilidade. As diretrizes incluem incentivo à eficiência energética, uso de fontes renováveis, preservação da fauna e flora, e alternativas sustentáveis para coleta e descarte de resíduos.

- **Portaria nº 689/2024 – Debêntures de Infraestrutura**

Atualiza os critérios para enquadramento de projetos rodoviários e ferroviários prioritários para emissão de debêntures incentivadas. Entre os avanços, destacam-se exigências socioambientais, flexibilização para investimentos em manutenção e modernização, e apoio a projetos alinhados à agenda verde, capazes de atrair financiamento privado.

- **Plano Clima Setorial**

Instrumento central da estratégia climática do Ministério, reúne ações de mitigação e adaptação às mudanças ambientais, focadas na redução de emissões de carbono, promoção de modais mais sustentáveis, modernização da infraestrutura e gestão de riscos climáticos. Está alinhado à Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil no Acordo de Paris.

- **Integração à Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB)**

O Ministério participa da aplicação da TSB no setor de transportes, reconhecida como pilar para a transição energética nacional. A ferramenta estabelece critérios técnicos, sociais e ambientais para classificar atividades econômicas sustentáveis, orientando investimentos que promovam descarbonização e maior resiliência climática.

- **Cooperação internacional para infraestrutura resiliente**

A pasta fortalece parcerias com instituições multilaterais, como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial e Coalizão para Infraestrutura Resiliente a Desastres (CDRI). Essas colaborações viabilizam apoio técnico e financeiro a projetos sustentáveis, consolidando o Brasil como referência global em transportes de baixa emissão e infraestrutura preparada para eventos climáticos extremos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 02/09/2025



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O PL Nº 733 AVANÇA NA CÂMARA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A análise do Projeto de Lei nº 733/2025 pela Câmara dos Deputados, sem sustos ou grandes polêmicas, é uma boa notícia para o setor portuário brasileiro. A movimentação do texto na Comissão Especial, com a realização de audiências públicas e a busca por um diálogo técnico, reforça a oportunidade de modernizar o marco regulatório e, com isso, garantir maior segurança jurídica e ganhos de eficiência logística.

O PL, de autoria do deputado Leur Lomanto Júnior, trata de questões essenciais, como a exploração dos portos organizados, as operações portuárias e a regulação do trabalho no setor. O projeto acolheu o anteprojeto elaborado por uma comissão de juristas, o que demonstra a seriedade e a base técnica da proposta. Essas características levaram o diretor-presidente da Associação



Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, a expressar a confiança da entidade de que o processo de diálogo construtivo resultará em um marco legal eficiente, capaz de responder às necessidades do setor e da sociedade.

Os avanços previstos no Projeto de Lei nº 733 são cruciais para a competitividade do Brasil. Uma legislação moderna e transparente atrai investimentos, estimula a inovação e permite que os portos se tornem mais eficientes. A segurança jurídica, um dos pilares da proposta, é fundamental para que os investidores se sintam confiantes em aplicar capital em projetos de longo prazo, como a modernização de terminais e a expansão da infraestrutura portuária.

O projeto também busca resolver gargalos operacionais e regulatórios, como a necessidade de licença ambiental para dragagem de manutenção. A defesa de que o colegiado acompanhe o veto à não obrigatoriedade da licença, conforme a Lei de Licenciamento Ambiental, é um exemplo de como a nova legislação pode simplificar processos e agilizar as obras, sem comprometer a sustentabilidade.

A defesa do debate e da efetiva aprovação, com celeridade, na Câmara e, depois, no Senado é um ponto essencial. O setor portuário precisa de um novo marco regulatório para enfrentar os desafios do século XXI. A demora na aprovação da lei pode gerar incertezas e inibir investimentos, prejudicando o crescimento do setor e a capacidade do Brasil de competir no comércio exterior.

O diálogo técnico e transparente, com a participação de especialistas, operadores, trabalhadores e representantes do setor, é a chave para que o projeto seja robusto e atenda às necessidades de todos os stakeholders. O trabalho da Comissão Especial, que está realizando audiências públicas, é um exemplo de como o processo legislativo pode ser participativo e eficiente. A expectativa é que, com o apoio de entidades como a ABTP, a proposta seja aprovada e se torne um instrumento de desenvolvimento para a infraestrutura portuária nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - NORTE-AMERICANA BLACKROCK ESTUDA DISPUTAR LEILÃO DO TECON SANTOS 10

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

BLACKROCK

Uma das principais empresas gestoras de ativos e investimentos do mercado global, a norte-americana Blackrock estuda participar do leilão do Tecon Santos 10, megaterminal de contêineres e carga geral a ser implantado no Porto de Santos (SP). Se ela entrar na disputa, não o fará sozinha. A companhia prefere atuar com parceiros, a fim de dividir riscos.

EM PARCERIA

A Blackrock adotou estratégia semelhante ao adquirir cerca de 80% da divisão portuária do conglomerado asiático CK Hutchinson no semestre passado. Nesse caso, estava ao lado do Grupo Mediterranean Shipping Company (MSC). A transação, de US\$ 22,8 bilhões, englobou 43 terminais em 23 países, totalizando 199 berços de atracação.

NO BRASIL

A partir de seu braço de infraestrutura, a Global Infrastructure Partners (GIP), a BlackRock tem investido no Brasil. Em abril deste ano, comprou uma participação estratégica na Aliança Energia, uma empresa da Vale. A transação foi de US\$ 1 bilhão.

SUSTENTABILIDADE

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou as diretrizes do plano de sustentabilidade do Governo Federal durante evento do mercado sucroenergético, em Pernambuco, nessa segunda-feira. Em sua fala, destacou a importância da produção do SAF (Sustainable Aviation Fuel), um novo combustível sustentável que será essencial para reduzir a emissão de gases de

efeito estufa na aviação brasileira. Segundo Costa Filho, o governo planeja tornar o País um grande exportador do combustível, com a meta de introduzir 10% de SAF na aviação até 2050.

OTIMISMO

“É uma prioridade do governo do presidente Lula colocar na ordem do dia projetos que dialoguem com a sustentabilidade, descarbonização e a transição energética”, afirmou o ministro. Ele se mostrou otimista, prevendo que “nos próximos 20 anos, o Brasil será o maior exportador de SAF do mundo”.

ETANOL

Em seu discurso, Silvio Costa Filho também reforçou o papel estratégico do etanol produzido no Nordeste como um combustível limpo para o futuro. “O setor sucroenergético nordestino é um forte aliado na construção de um desenvolvimento sustentável”, disse. O ministro destacou que a indústria representa 2% do PIB brasileiro e emprega mais de 700 mil pessoas, além de gerar energia renovável.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - RENAN FILHO DESTACA PAPEL DA TRANSNORDESTINA PARA COMPETITIVIDADE

Ministro dos Transportes ressalta benefícios da ferrovia, anuncia retomada do trecho em Pernambuco e defende integração entre infraestrutura e metas climáticas

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



No encontro, que discutiu os desafios do desenvolvimento sustentável, Renan Filho afirmou que a infraestrutura é um dos pilares para impulsionar a agricultura e a indústria da região. Foto: Wesley D'Almeida/MPor

O ministro dos Transportes, Renan Filho, ressaltou a importância da Ferrovia Transnordestina como projeto estruturante para a logística, a competitividade e a sustentabilidade do Nordeste, durante participação no Fórum Nordeste 2025, realizado na segunda-feira (1º), no Recife (PE).

No encontro, que discutiu os desafios do desenvolvimento sustentável diante das mudanças climáticas, Renan Filho afirmou que a infraestrutura é um dos pilares para impulsionar a agricultura e a indústria da região.

“Poucas iniciativas beneficiam tanto a agricultura e a indústria quanto uma infraestrutura adequada. A Transnordestina representa um novo momento para o Nordeste, trazendo maior competitividade internacional e redução dos custos de escoamento da produção. Além disso, a ferrovia contribui para a redução das emissões de carbono ao substituir o transporte rodoviário por trens, que emitem muito menos gases poluentes”, destacou.

O ministro lembrou que o trecho da ferrovia em Pernambuco, inicialmente excluído do projeto, será licitado em outubro, com apoio direto do presidente Lula. Atualmente, mais de 4 mil trabalhadores estão envolvidos nas obras da Transnordestina, número que deve chegar a 6 mil com a retomada desse trecho, consolidando-a como a maior obra de infraestrutura linear em andamento no país.

Além da Transnordestina, Renan Filho apresentou outras medidas em curso no Ministério dos Transportes voltadas à integração de sustentabilidade, inovação e resiliência climática em projetos de infraestrutura. Entre elas estão a destinação de recursos de concessões rodoviárias para ações

ambientais, a modernização dos critérios de debêntures de infraestrutura e a implementação do Plano Clima Setorial, alinhado às metas do Acordo de Paris.

O ministro também ressaltou a cooperação internacional com organismos como o Banco Mundial, o BID e a Coalizão para Infraestrutura Resiliente a Desastres (CDRI), destacando que essas parcerias reforçam o papel do Brasil como referência global em transporte sustentável e de baixa emissão de carbono.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - FRENTE PARLAMENTAR DAS FERROVIAS AUTORIZADAS É INSTALADA NO SENADO

Grupo vai discutir licenciamento ambiental e medidas para ampliar investimentos privados no setor ferroviário

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A Frente Parlamentar das Ferrovias Autorizadas foi instalada na semana passada no Senado. O objetivo é incentivar a participação da iniciativa privada e destravar projetos do setor que ainda enfrentam entraves regulatórios e ambientais.

O colegiado será presidido pelo senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), que defende o modelo de autorizações investimentos. “Esse é o modelo do futuro, voltado para o desenvolvimento. Hoje já existem 41 requerimentos em processo de licenciamento no Ibama, o que mostra o interesse do setor. É um sistema desburocratizado, eficiente e totalmente privado, cabendo ao governo apenas a regulação por meio da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) e do Ministério dos Transportes”, afirmou o parlamentar.

A Frente já conta com a adesão de mais de 20 senadores e 12 deputados federais. Segundo Marinho, a mobilização empresarial também tem sido expressiva, com forte participação da Associação Brasileira das Ferrovias Autorizadas (Abrafa). “Nós vamos a partir daqui fazer um trabalho em cima dos gargalos apresentados nesse setor, para que esse projeto de autorizadas possa crescer e se fortalecer no Brasil”, completou.

Além de Marinho na presidência, a vice-presidência ficará com o senador Esperidião Amin (PP-SC) e a relatoria com o senador Luis Carlos Heinze (PP-RS).

Lei das Ferrovias

O modelo de autorizações foi regulamentado pela Lei das Ferrovias, aprovada em 2021, que estabelece menos burocracia, maior segurança jurídica aos investidores e diretrizes para o compartilhamento da malha ferroviária. A proposta permite que empresas privadas apresentem projetos diretamente ao órgão regulador, facilitando a construção de novos trechos e o aproveitamento de linhas ociosas.

De acordo com estudo da Fundação Dom Cabral, as ferrovias foram responsáveis pelo transporte de cerca de 26% das mercadorias do país em 2022, índice que a Frente Parlamentar pretende ampliar a partir da maior integração entre setor público e privado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

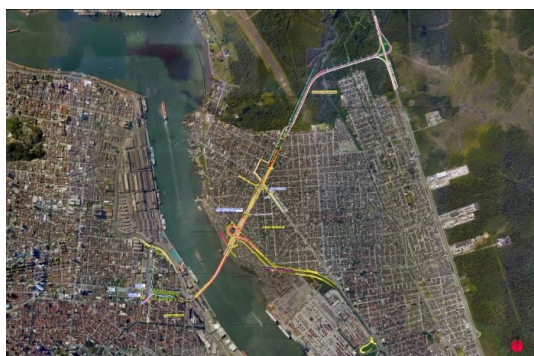
NACIONAL - LEILÃO DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ TERÁ PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS ESTRANGEIROS

Acciona e Mota-Engil apresentam propostas para assumir obra que promete reduzir em minutos a travessia entre as duas cidades e desafogar o Porto de Santos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

Dois grupos estrangeiros apresentaram propostas para participar do leilão que vai definir a concessionária responsável pela construção do túnel entre Santos e Guarujá, no litoral paulista. As empresas habilitadas são a espanhola Acciona e a portuguesa Mota-Engil.

O leilão está marcado para a próxima sexta-feira (5), às 16h, na B3, sede da bolsa de valores de São Paulo. A empresa vencedora assumirá a construção, operação e manutenção do túnel por um período de 30 anos.



Com investimento esmado em R\$ 6,8 bilhões, o projeto contará com aporte público de até R\$ 5,14 bilhões, divididos de forma igualitária entre os governos federal e de São Paulo

A Acciona é atualmente responsável pela execução das obras da Linha 6-Laranja do Metrô de São Paulo, considerada uma das maiores intervenções de mobilidade urbana em andamento no país. Já a Mota-Engil assinou recentemente contrato com a Petrobras para serviços relacionados aos sistemas submarinos de plataformas

offshore.

Com investimento esmado em R\$ 6,8 bilhões, o projeto contará com aporte público de até R\$ 5,14 bilhões, divididos de forma igualitária entre o governo de São Paulo e o governo federal. O valor restante será financiado pela iniciativa privada.

O túnel Santos-Guarujá será a primeira travessia submersa do Brasil, com 1,5 quilômetro de extensão, sendo 870 metros em trecho imerso. A obra utilizará módulos de concreto pré-moldados instalados no leito do canal portuário.

O projeto prevê três faixas de rolamento em cada sentido, uma delas adaptada para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), além de ciclovia, passagem para pedestres e galeria de serviços. No mês passado, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) concedeu a licença ambiental prévia necessária para o empreendimento.

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/ RIMA), apresentado em julho de 2024, a obra pretende superar um gargalo histórico de mobilidade entre os dois municípios.

Atualmente, os deslocamentos entre Santos e Guarujá ocorrem por dois principais caminhos: o trajeto de 43 km pela Rodovia Cônego Domênico Rangoni, usado por veículos comerciais, com tempo médio de 60 minutos; e o sistema de balsas e barcas, utilizado por pedestres, ciclistas e veículos leves, cuja travessia pode variar entre 18 e 60 minutos, dependendo das condições do porto. Segundo o governo paulista, mais de 28 mil pessoas atravessam diariamente as duas margens por meio de balsas ou embarcações de pequeno porte, conhecidas como catraias, usadas exclusivamente por pedestres. Com o túnel, o tempo estimado de travessia deve cair para cerca de dois minutos.

A nova estrutura deverá desafogar o sistema de balsas, reduzir o tráfego na Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-055) e ampliar a capacidade logística do Porto de Santos, que atualmente enfrenta congestionamentos frequentes.

Empregos

Para o governo federal, o empreendimento deve “transformar a mobilidade urbana, estimular a economia local e melhorar diretamente a qualidade de vida das mais de 720 mil pessoas que vivem nessas duas cidades”. Além disso, a obra deve gerar milhares de empregos diretos e indiretos, tanto na fase de construção quanto na operação.

“O túnel Santos-Guarujá é uma das obras mais emblemáticas do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e marca um novo tempo para a mobilidade urbana e a infraestrutura do Brasil, que agora se torna realidade com o esforço conjunto dos governos federal e estadual. Essa obra vai encurtar distâncias, gerar empregos, fortalecer o turismo, dinamizar a economia local e ampliar a eficiência logística do Porto de Santos”, avalia o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - EMPRESA PORTUGUESA JÁ HAVIA SINALIZADO INTERESSE DURANTE MISSÃO BRASILEIRA NA EUROPA

Por **ALEXANDRE FERNANDES** redacao.jornal@redebenews.com.br



A comitiva brasileira liderada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, em frente à sede da Mota-Engil, em Lisboa: o roadshow incluiu viagens à Holanda e Dinamarca

Uma das empresas que fizeram proposta para o leilão do túnel Santos-Guarujá, a portuguesa Mota-Engil foi um dos destinos da missão brasileira que em abril deste ano foi à Europa apresentar o projeto a potenciais investidores. Na ocasião, a comitiva liderada pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, levou o projeto a Lisboa como

parte do roadshow europeu organizado pelo governo.

“Estamos muito felizes em poder apresentar aos principais players globais uma obra tão aguardada pelo povo brasileiro, que vai beneficiar não apenas o estado de São Paulo, mas todo o Brasil”, disse o ministro naquela oportunidade. “O mundo olha hoje para o nosso país com quem vê uma janela de oportunidade única, porque contamos com projetos sólidos, que garantem segurança jurídica e o melhor ambiente para execução dos trabalhos”, afirmou.

Com mais de 70 anos de atuação e presença em 21 países, a Mota-Engil mantém parceria com a China Communications Construction Company (CCCC), uma das maiores construtoras do mundo e responsável por túneis submarinos complexos como os de Hong Kong–Zhuhai–Macau, Shenzhen-Zhongshan e Baía de Dalian, todos na Ásia. De acordo com informações divulgadas pelo próprio ministério durante o roadshow, o CEO da empresa portuguesa, Carlos Mota Santos, demonstrou interesse no projeto e afirmou “querer fazer parte do empreendimento”.

A visita integrou uma série de reuniões na Europa, que incluiu também Holanda e Dinamarca.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - ABTP VÊ AVANÇOS NO PL QUE PROPÕE NOVO MARCO REGULATÓRIO

Diretor-presidente da associação destaca segurança jurídica e eficiência logística como principais ganhos do projeto em tramitação na Câmara

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo Silva, avaliou positivamente os avanços recentes na tramitação do Projeto de Lei nº 733/2025, que propõe um novo marco regulatório para o setor portuário brasileiro. Para Silva, a retomada dos trabalhos da Comissão Especial da Câmara dos Deputados representa uma oportunidade importante para garantir segurança jurídica ao setor e promover ganhos de eficiência logística.

“A tramitação do PL 733/2025 é um passo fundamental para construirmos uma legislação moderna, que proporcione segurança jurídica aos investidores, incentive o desenvolvimento de portos mais eficientes e esteja à altura dos desafios logísticos do Brasil. A expectativa da ABTP é positiva. Acreditamos que, com diálogo técnico e transparência, teremos um bom resultado para o setor e para o país”, afirma Jesualdo, que também preside o Instituto Brasil Logística (IBL).



“A expectativa da ABTP é positiva. Acreditamos que, com diálogo técnico e transparência, teremos um bom resultado para o setor e para o país”, disse o presidente Jesualdo Silva.
Foto: Divulgação/Brasil Export

O PL 733/2025, de autoria do deputado Leur Lomanto Júnior (União/BA), trata da exploração dos portos organizados, das atividades de operações portuárias e da regulação do trabalho no setor. Segundo Silva, o projeto acolheu integralmente o anteprojeto elaborado pela Comissão de Juristas para Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos), resultado de mais de 11 meses de trabalho envolvendo

especialistas e juristas, incluindo ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Audiências

Com a aprovação do plano de trabalho do relator, deputado Arthur Oliveira Maia (União/BA), a Comissão Especial iniciou uma série de audiências públicas com a participação de especialistas, operadores, trabalhadores e representantes do setor portuário. A primeira contou com a presença dos ministros do TST Douglas Alencar e Alexandre Ramos, além do relator do anteprojeto, desembargador Celso Peel. Em outra audiência realizada na Câmara, Silva defendeu que o colegiado acompanhe o veto à não obrigatoriedade de licença ambiental para dragagem de manutenção, previsto na Lei de Licenciamento Ambiental (nº 15.190/2025).

Em nota, a ABTP diz que reforça sua confiança no processo de diálogo construtivo e na construção de um marco legal eficiente, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e competitivo da infraestrutura portuária nacional. A entidade afirma também que seguirá atuando de forma propositiva, colaborando tecnicamente com o debate institucional, com o objetivo de assegurar uma legislação que responda às necessidades do setor e da sociedade brasileira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

NACIONAL - BRASIL BATE RECORDE HISTÓRICO NA PRODUÇÃO DIÁRIA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Em julho, o país alcançou 5,16 milhões de barris por dia, com o pré-sal respondendo por mais de 79% do total e destaque para o campo de Tupi e o FPSO Guanabara

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Individualmente, a plataforma FPSO Guanabara, na Bacia de Santos, destacou-se como a maior contribuidora para o recorde do mês, com 184,3 mil barris diários de petróleo

O Brasil alcançou em julho, pela primeira vez na história, a produção diária de 5 milhões de barris de petróleo e gás natural. O recorde de 5,160 milhões de barris por dia foi divulgado na segunda-feira (1º) pela Agência Nacional

do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), reguladora do setor.

Em relação ao petróleo, o bolem mensal da ANP apontou produção de 3,959 milhões de barris diários, um aumento de 5,4% em comparação com junho e de 22,5% ante julho de 2024. A produção de gás natural no mês alcançou 190,89 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), crescimento de 5,1% frente a junho e de 26,1% na comparação anual.

Os campos do pré-sal continuaram a liderar a produção, respondendo por 79,1% do total, o equivalente a 4,077 milhões de barris diários. Esse volume representou alta de 5,6% sobre junho e de 24,2% na comparação com o mesmo mês do ano passado. O óleo e o gás do pré-sal foram extraídos de 169 poços, sendo o campo de Tupi, na Bacia de Santos, o mais produtivo, com quase 800 mil barris de petróleo por dia. Individualmente, a plataforma FPSO Guanabara, na jazida compartilhada de Mero, também na Bacia de Santos, destacou-se como a maior contribuidora para o recorde do mês, com 184,3 mil barris diários de petróleo.

A ANP explica que as variações na produção estão relacionadas a fatores como paradas programadas para manutenção, entrada em operação de novos poços, limpeza ou manutenção de poços existentes e início da instalação de plataformas.

A maior parte da produção vem do mar: 97,7% do petróleo e 86,1% do gás natural extraído em julho foram de campos marítimos. A Petrobras, sozinha ou em consórcio, é responsável por 89,78% da produção nacional. O Rio de Janeiro é o principal estado produtor, com 88% do petróleo e 77% do gás natural do país.

O Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP) ressalta que o Brasil ocupa a oitava posição entre os maiores produtores de petróleo do mundo, atrás de Estados Unidos, Rússia, Arábia Saudita, Canadá e Irã, que juntos representam metade da produção mundial.

Em relação ao aproveitamento do gás natural, a ANP informou que 97,1% do total extraído é aproveitado, com menos de 3% queimados na atmosfera. Do total, 54% do gás são reinjetados nos poços, 33% disponibilizados ao mercado e 10% utilizados como fonte de energia pelas próprias plataformas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

REGIÃO SUL - VLT ENTRE CURITIBA E AEROPORTO AFONSO PENA RECEBE APOORTE DO NOVO PAC

Investimento de R\$ 2 bilhões prevê corredor sobre trilhos até São José dos Pinhais, substituindo o eixo atual de ônibus expressos

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O plano incluiria a substituição do BRT do Eixo Boqueirão, em Curitiba, expandindo a linha até o Aeroporto Afonso Pena, passando pelo Terminal Central de São José dos Pinhais

O projeto de implantação do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) que vai conectar a região Central de Curitiba até o Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, vai receber um aporte superior a R\$ 2 bilhões do Governo Federal.

O anúncio foi feito na última semana, com a quantia total de R\$ 9,7 bilhões em investimentos voltados para o transporte público em todo o país, que estão inseridos nas novas propostas



habilitadas para pré seleção nas linhas de Mobilidade Grandes e Médias Cidades e de Renovação de Frota do Novo Programa de Aceleração do Crescimento Seleções de 2025 (PAC Seleções).

Conforme divulgado pela Casa Civil, o projeto do VLT entre Curitiba e São José dos Pinhais está contemplado no setor Cidades Sustentáveis e Resilientes.

Através das redes sociais, a ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, confirmou o aporte do Governo Federal para o projeto.

“O VLT que ligará Curitiba a São José dos Pinhais vai sair do papel. É o novo PAC garantindo investimentos para transformar a mobilidade urbana em Curitiba e região metropolitana”, afirmou.

Em maio do ano passado, o Governo do Paraná e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciaram o projeto no Palácio Iguaçu, na capital paranaense. Na ocasião, o banco, junto com a Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná (Amp) apresentaram um consórcio de empresas que será responsável pela elaboração dos estudos técnicos e de viabilidade para implantação do trecho ferroviário.

O plano apresentado envolveria a substituição dos ônibus expressos (BRT) do Eixo Boqueirão, em Curitiba, expandindo a linha até o Aeroporto Afonso Pena, passando pelo Terminal Central de São José dos Pinhais. O corredor que interliga atualmente o Terminal Boqueirão e a Praça Carlos Gomes, no Centro de Curitiba, também deve ser ampliado até o Museu Oscar Niemeyer, no Centro Cívico.

No ano passado, o BNDES e o Governo do Paraná afirmaram que a entrega de estudos para a modelagem e concessão do empreendimento ocorreria no primeiro trimestre de 2025, com previsão de publicação do edital para junho. Novas datas referentes ao cronograma atualizado do projeto não foram informadas pelas autoridades.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

REGIÃO SUL - OPERAÇÃO APREENDE CERCA DE 270 KG DE COCAÍNA NO PORTO DE IMBITUBA

Droga foi localizada por mergulhadores no casco de um navio que estava atracado no complexo portuário

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

A Polícia Federal localizou cerca de 270 quilos de cocaína escondidos em um casco de navio no Porto de Imbituba, em Santa Catarina. A apreensão da droga ocorreu durante um treinamento de mergulho e varredura nas embarcações atracadas no complexo portuário realizado no domingo (31).

A operação foi liderada pela PF e também pela Polícia Militar de Santa Catarina. Segundo as autoridades, o navio Allegra, de bandeira de Malta, tinha como destino Portugal.

O treinamento de mergulho no porto contou com a participação de integrantes do Núcleo Especial de Polícia Marítima (Nepom) da Polícia Federal de Florianópolis e Itajaí e agentes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope).

De acordo com informações da PF, a droga estava embalada com material impermeável, em sete volumes, e escondida em um compartimento chamado caixa de mar, que fica na parte submersa do casco do navio.

Após a confirmação de cocaína, o material foi recolhido e levado à delegacia da PF em Florianópolis. Até o momento, ninguém foi preso.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025

REGIÃO SUL - ANTT APROVA RELATÓRIO E AVANÇA PARA NOVA CONCESSÃO DE RODOVIAS DA BA

Nova concessão das BRs 324 e 116 prevê R\$ 26 bilhões em investimentos e modernização de 653 km de rodovias

Da Redação redacao.jornal@redebeneuws.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou por unanimidade, na última sexta-feira (29), o relatório final da Audiência Pública nº 002/ 2025, que reuniu contribuições da sociedade, autoridades e especialistas sobre a nova concessão da Rota 2 de Julho — conjunto que abrange as BRs 324 e 116, na Bahia, com 653 km de extensão. Antes, elas eram administradas pela Via Bahia.

Com a aprovação, o plano de outorga segue agora para o Ministério dos Transportes e, posteriormente, para o Tribunal de Contas da União (TCU). O diretor da ANTT e relator do processo, Lucas Asfor, destacou que a proposta foi “substancialmente aprimorada”, contemplando novas passarelas, cronogramas mais ágeis com três frentes simultâneas de obras e investimentos otimizados para aumentar a capacidade da rodovia após os processos de participação social.

Entre as inovações, o contrato prevê a elaboração de um plano de 100 dias, que obriga a futura concessionária a atacar de imediato os pontos mais críticos — como buracos no pavimento, falhas de sinalização e limpeza —, garantindo benefícios já no curto prazo para motoristas e comunidades vizinhas.

Além disso, o projeto prevê a duplicação de mais de 307 km, 192 km das faixas adicionais em pista dupla e 65 km em pista simples, 37 km de vias marginais, 284 pontos de ônibus, 45 passagens de fauna, uma caixa de produtos perigosos, uma rampa de escape entre outras melhorias.

Outro ponto de destaque é a implantação do pedágio eletrônico por livre passagem (free flow), em substituição gradual às praças tradicionais. Para evitar riscos de inadimplência e evasão, a ANTT incluiu salvaguardas regulatórias e mecanismos de monitoramento para garantir o equilíbrio financeiro da concessão e a execução das obras previstas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 02/09/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

COM RECURSOS DE R\$ 10,7 MILHÕES DO GOVERNO DO ESTADO, CHAPADA DIAMANTINA GANHARÁ NOVO TERMINAL TURÍSTICO E RODOVIÁRIO

Por João Paulo - 02/09/2025 13:53



O governador Jerônimo Rodrigues assinou, nesta terça-feira (2), a ordem de serviço para a construção do Terminal Turístico e Rodoviário da Chapada Diamantina, que será instalado no distrito de Tanquinho, no município de Lençóis. O ato, realizado no Centro de Operações e Inteligência (COI), em Salvador, contou com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, incluindo o senador Otto Alencar, o vice-governador, Geraldo Júnior, o

secretário de Infraestrutura, Sérgio Brito, e o secretário de Turismo, Maurício Bacelar, além de prefeitos da região.

“A Chapada ganha muito com isso. Essa rodoviária vai interligar todos os municípios da região. Hoje a gente tem uma dificuldade muito grande de interlocução, de rodar pelos municípios da Chapada. Então, essa rodoviária vai ser muito importante para que os turistas possam ficar mais dias nos municípios”, pontuou a prefeita de Lençóis, Vanessa Senna.

O projeto apresentado durante o evento é resultado de um convênio entre o Ministério do Turismo (MTur), a Caixa Econômica Federal e a Secretaria de Turismo da Bahia (Setur-BA), em parceria com a Secretaria de Infraestrutura (Seinfra). Com investimento de R\$ 10,7 milhões o novo terminal contempla diretamente 20 municípios da região: Abaíra, Boninal, Ibitiara, Novo Horizonte, Seabra, Souto Soares, Marcionílio Souza, Piatã, Lajedinho, Utinga, Iaçú, Boa Vista do Tupim, Nova Redenção, Lençóis, Andaraí, Palmeiras, Iraquara, Bonito, Mucugê e Itaetê, impactando mais de 320 mil pessoas.

“Eu digo sempre que o projeto é fundamental para que a obra aconteça. Normalmente nós temos no Senado recursos, que às vezes aparecem, e não tem o projeto pronto para a obra”, acrescentou o senador Otto Alencar.

“A Chapada Diamantina é um dos destinos mais visitados, e essa obra vai fortalecer ainda mais o turismo sustentável na região. Estamos unindo infraestrutura, desenvolvimento e preservação”, destacou o governador Jerônimo Rodrigues durante o evento. A construção do terminal será estratégica para organizar o fluxo de visitantes e melhorar a mobilidade de turistas e moradores.

A iniciativa também deve fomentar a geração de emprego e renda, valorizando a cadeia produtiva do turismo em toda a região da Chapada. “Essa é uma obra com função turística e logística. Vai conectar melhor os municípios e ajudar a desenvolver economicamente essa região tão importante para o turismo da Bahia”, afirmou o secretário de Infraestrutura, Sérgio Brito.

O terminal será uma porta de entrada estruturada para visitantes brasileiros e estrangeiros, facilitando o acesso a atrativos naturais como o Parque Nacional da Chapada Diamantina, cachoeiras, grutas, trilhas e comunidades tradicionais. Com essa infraestrutura, o estado espera elevar o padrão de recepção turística na região. “O turismo é uma atividade transversal. Ele necessita que as três esferas de poder atuem em conjunto. E a realização desse projeto do Terminal Turístico e Rodoviário da Chapada Diamantina é exatamente isso”, declarou o secretário de Turismo, Maurício Bacelar.

A expectativa é de que as obras tenham início nos próximos meses, com prazo de execução previsto de 270 dias. O superintendente de Rede da Caixa Econômica Federal, Sâmio Cássio Carvalho, acrescentou, “A gente fica muito contente de saber que a Caixa é uma empresa pública que defende o desenvolvimento e a sustentabilidade do nosso estado. Estamos sempre juntos com o Governo do Estado.”

Fonte: Bahia Econômica
Data: 02/09/2025

ANTT APROVA RELATÓRIO DA LICITAÇÃO DA BRS-324/116, ANTIGA VIA BAHIA E INCLUI PLANO DE 100 DIAS E INTERVENÇÕES NA RODOVIA. VEJA DETALHES
Redação - 01/09/2025 18:21 - Atualizado 02/09/2025

A concessionária que sair vitoriosa na licitação das BRs-324/116, antiga ViaBahia agora chamada de Rota 2 de Julho, terá que elaborar o chamado “plano de 100 dias”, criado para identificar e resolver rapidamente os pontos mais críticos da rodovia, incluindo consertos no pavimento, sinalização e limpeza.



Além disso, foram incluídos na modelagem novas intervenções, como passarelas, e a “otimização” de investimentos voltados à ampliação da capacidade. E o cronograma de execução foi refeito, prevendo-se agora três frentes de trabalho simultâneas para antecipar obras relevantes.

A diretoria da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) aprovou na última sexta-feira (29) o relatório das contribuições públicas à minuta do edital de concessão com esses adendos. O plano de outorga da nova concessão será enviado para avaliação do

Ministério dos Transportes e, em seguida, remetido ao TCU (Tribunal de Contas da União).

O relator da proposta, diretor Lucas Asfor manifestou no seu voto, preocupação com o Free flow – sistema que captura a placa do carro ou utiliza a tag de pedágio instalada no para-brisa para realizar a cobrança – por causa dos riscos associados à evasão e à inadimplência do modelo de livre passagem.

O diretor destacou que taxas elevadas de inadimplência podem comprometer a saúde financeira da concessionária e a execução das obras, por isso recomendou que a Surod (Superintendência de Infraestrutura Rodoviária) acompanhe de “forma sistemática” os indicadores de inadimplência do sistema de livre passagem e, caso constatados percentuais significativamente superiores aos previstos na modelagem, avalie em conjunto com a diretoria a adoção de ajustes contratuais e operacionais “cabíveis”. Com informações da Agência Infra.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 02/09/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

PIB CRESCE, MAS APONTA DESACELERAÇÃO FORTE NA ECONOMIA

Por Míriam Leitão e Luciana Casemiro

A economia cresceu, mas está desacelerando fortemente, como já era esperado. A alta foi de 0,4% no segundo trimestre frente ao primeiro, que tinha avançado 1,3% em relação ao anterior. Serviços e indústria puxaram o crescimento do PIB, com avanço de 0,6% e 0,5%, respectivamente. A agropecuária registrou queda 0,1% em relação ao primeiro trimestre, mas cresceu 10,1% ao ser comparada com o mesmo trimestre do ano passado. Todas as atividades sobem frente a 2024.



Indústria extrativa surpreende com crescimento de 5,4% no segundo trimestre — Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo.

O aumento do consumo das famílias no período, de 0,5%, mostra que a renda continua se mantendo. Sem os efeitos da sobretaxa imposta pelo governo americano que elevou para 50% a tarifa de importação sobre produtos brasileiros, anunciada em julho e em vigor desde o início do mês passado, as exportações avançaram 0,7% no segundo trimestre.

Roberto Padovani, economista-chefe do banco BV, diz que o número veio um pouco melhor do que projetava, sua estimativa era 0,3%, mas que a história que ele conta não mudou:

— A gente tem uma ajuda menor da agropecuária e uma desaceleração da absorção doméstica, marcados por redução dos gastos do governo e, principalmente, consumo e investimentos, sentindo o peso do aperto de crédito. Portanto, acho que a leitura principal é que a gente tem o início de um processo de desaceleração econômica.

A grande surpresa do segundo trimestre foi a indústria extrativa, que cresceu 5,4%, diz Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners:

- A indústria foi o grupo que mais chamou a atenção, principalmente pelo crescimento de 5,4% da extrativa. Este ano entraram novas plataformas da Petrobras em operação, então já era esperado algum incremento aqui, mas me chama a atenção o crescimento da mineração. A indústria de transformação, o que chamamos tradicionalmente de "indústria", caiu na margem, mas o grande desafio será o terceiro trimestre. Os índices de confiança estão um horror.

Para Claudio Considera, pesquisador associado do FGV Ibre, o que chama a atenção é a Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF), o investimento, que apesar de ter caído 2,2% no trimestre, teve alta de 4,4% frente ao ano passado.

- Isso mostra que, apesar do aumento dos juros e das incertezas, os empresários continuaram investindo e muito em máquinas, o que é importante para garantir um aumento na produção futura e a modernização. Passamos muito tempo com investimento negativo, de um ano para cá vem registrando alto e isso é fundamental para que a economia possa crescer mais sem pressionar a inflação. A tendência para o segundo semestre, no entanto, é que os investimentos sejam reduzidos mais acentuadamente - avalia Considera.

O efeito do tarifaço de Trump será sentido nos próximos trimestres, quando se espera uma desaceleração ainda mais forte do PIB, especialmente pelo efeito da elevação de juros iniciada em setembro do ano passado. Mas o fato é que, por enquanto, a economia segue crescendo a 2,2% ao ano.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 02/09/2025

GOVERNO MILEI VAI INTERVIR NO CÂMBIO DA ARGENTINA PARA CONTER ALTA DO DÓLAR FRENTE AO PESO

Tesouro do país afirma vai atuar para garantir a 'liquidez e o funcionamento normal'. Denúncias de corrupção afetam o mercado, às vésperas de eleição crucial em Buenos Aires

Por Bloomberg — Buenos Aires



O presidente Javier Milei tenta conter a volatilidade no mercado com atuação no câmbio e novas exigências para reservas de bancos — Foto: AFP

O Tesouro da Argentina anunciou que vai intervir no mercado de câmbio, à medida que os ativos do país caem diante de uma série de contratempos políticos e econômicos para o presidente Javier Milei e às vésperas de uma eleição crucial no próximo domingo.

Após um dia de fraco volume de negócios na segunda-feira, por causa do feriado do Dia do Trabalho nos Estados Unidos, o peso caiu mais de 2% frente ao dólar nesta terça-feira, em relação à cotação de fechamento da semana passada.

Além disso, os títulos do governo para 2035 estavam sendo negociados a 62 centavos, seu patamar mais baixo desde abril, segundo dados compilados pela Bloomberg.

O Secretário de Finanças, Pablo Quirno, disse em sua conta no X que o Tesouro vai participar do mercado de câmbio para contribuir com a “liquidez e o funcionamento normal” do mercado.

'Fragilidade da confiança dos investidores'

Nas últimas semanas, a administração de Milei ofereceu juros mais altos para conseguir negociar títulos da dívida pública e mudou as regras de requisitos de reservas dos bancos do país, o que desagradou o setor, numa tentativa de estabilizar o peso.

As medidas ocorrem num momento em que o governo está sob forte pressão.

As medidas vêm enquanto o governo luta para aliviar a pressão sobre a moeda e enfrenta acusações de corrupção nos dias que antecedem uma votação provincial crucial em Buenos Aires. Um escândalo de suborno envolvendo a irmã de Milei, Karina, está gerando preocupações sobre a imagem do presidente.

O recente episódio “é um exemplo da fragilidade da confiança dos investidores, mesmo após pouco mais de 18 meses da presidência de Milei”, escreveu Walter Stoeppelwerth, diretor de investimentos da corretora local Grit Capital Group, em um relatório na terça-feira.

“A maioria dos investidores está vendo este ciclo eleitoral como um referendo sobre o desempenho do presidente Milei nos primeiros dois anos de seu mandato.”

Estratégia eleitoral de Milei em xeque

Outro revés para a administração de Milei veio das eleições locais na província de Corrientes no domingo, nas quais o candidato apoiado pelo governo terminou em quarto lugar. O desempenho abaixo do esperado confirmou temores de que a estratégia de Milei de competir nas eleições locais sem formar alianças possa ter efeito contrário.

Agora, a atenção se volta para a eleição de domingo na província de Buenos Aires, que concentra quase 40% da população do país e tem consistentemente votado no movimento opositor Peronista. A votação será um sinal importante para os investidores sobre o que esperar em outubro, quando toda a Argentina irá às urnas para renovar uma grande parte do Congresso.

Estrategistas do Morgan Stanley consideram as eleições “um obstáculo de curto prazo para a economia, reformas e mercado”, mas ainda veem um cenário positivo para os ativos do país, graças ao impulso das reformas econômicas adotadas por Milei.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/09/2025

HORA DO TUDO OU NADA: ESPECIALISTAS ESPERAM ESCALADA DE RETALIAÇÕES DE TRUMP, MAS APOSTAM EM SANÇÕES INDIVIDUAIS

Por Luciana Casemiro



**O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump —
Foto: Christopher Furlong / POOL / AFP/28/07/2025**

O início do julgamento de Jair Bolsonaro nesta terça-feira marca “o momento do agora ou nunca” na intencionalidade da família Bolsonaro nos EUA, é a última oportunidade de tentar mudar o rumo da história com a pressão de Donald Trump, diz Leonardo Paz, pesquisador da FGV e professor do Ibmecc Rio. Afinal, em caso de condenação e prisão, pouco haverá a fazer. O esforço deverá ser em vão, mas a

probabilidade é grande de uma escalada nas retaliações. Paz diz que o "custo da família Bolsonaro" já chega a mais de R\$ 30 bilhões, valor de crédito para socorro às empresas brasileiras atingidas pela sobretaxa americana, justificada pela suposta perseguição a Bolsonaro.

- É o momento do agora ou nunca, do tudo ou nada. É a última possibilidade de tentar alguma alteração no curso com a pressão de Trump. O julgamento deve ser rápido. Na minha visão, no entanto, essa pressão externa dificulta qualquer reversão, pois pareceria uma capitulação - seja do Judiciário ou mesmo em algum movimento de anistia do Legislativo - ao presidente americano. O fato é que a empreitada de Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo custa cara ao Brasil. O custo da família Bolsonaro é, até aqui, de ao menos R\$ 30 bilhões, valor do pacote de crédito para socorrer as companhias prejudicadas pelo tarifaço - diz Paz.

Assim como Paz, Carlos Frederico de Souza Coelho, o professor de Relações Internacionais da PUC- Rio, acredita que Donald Trump deverá fazer novas retaliações ao Brasil diante do início do julgamento. Ambos apostam em sanções individuais, especialmente ministros do STF.

- O sujeito é imprevisível, mas o mais provável é que a escalada venha em sanções individuais, tanto ministros quanto pessoas do governo. Tem uma escala, a primeira coisa é a questão de vistos, e aí o ministro Fernando Haddad, que tenta renovar o seu visto para os EUA, pode ser atingido. Depois, questão de vistos envolvendo família, passando para a aplicação da Lei Magnitsky para toda a família. Tudo isso é muito preocupante, mas acho que isso estaria já mais ou menos precificado - avalia Carlos Frederico.

Paz destaca que as chamadas Smart Sanctions possam ser aplicadas também a empresas, como forma de pressão:

- Uma possibilidade é ampliar a aplicação da Magnitsky e aplicar sanção ao banco usado pelos atingidos. Por exemplo, o ministro Alexandre de Moraes poderia viver usando Pix, sem cartões de crédito de bandeiras americanas, o governo Trump poderia agir contra o banco, caso tenha escritório nos EUA, e o sistema financeiro está lá. Se ouvir os técnicos, Trump certamente optará pelas sanções individuais, não pensando no Brasil, mas nos efeitos nos Estados Unidos, claro.

A missão empresarial que será recebida no departamento de comércio da Casa Branca, o USTR, nesta quarta-feira, pode ser importante nesse sentido, avalia o pesquisador da FGV.

- Apesar de estarem fechados com Trump, os técnicos do departamento de comércio buscarão todas as brechas para limitar os danos aos Estados Unidos. Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo têm feito um esforço brutal em apresentar um cenário completamente enviesado do Brasil, os dados que serão levados pelas empresas brasileiras podem ajudar a mostrar isso.

Para Carlos Frederico, o caminho para destravar as negociações pode ser de fato os empresários dos dois países. Mas pontua:

- Tudo isso reforça a necessidade de ampliação do leque de acordos e parceiros comerciais brasileiros, assim como torna explícita a estratégia do governo Trump de instrumentalização da política comercial para coação econômica, política e militar.

O professor da PUC-Rio lembra que desde a decretação da sobretaxa que elevou tarifas sobre produtos brasileiros a 50%, o Brasil recorreu à OMC, discutiu contramedidas com base na Lei da Reciprocidade Econômica e representantes do governo brasileiro fizeram diversos discursos em crítica aos EUA e em defesa da soberania brasileira. Carlos Frederico admite que pouco pode se esperar na prática, vindo da OMC e o governo brasileiro já demonstrou que não encontra canal de diálogo com o governo americano. Portanto, é de se esperar que a situação piore antes de melhorar.

- A decisão recente de tribunal americano de que Trump não tem competência para decidir sobre tarifas ainda não entra em vigor, pois certamente será apelada e o caso potencialmente terminará na

Suprema Corte dos EUA. Portanto, embora seja um fator positivo, não será determinante para qualquer negociação atualmente em curso.

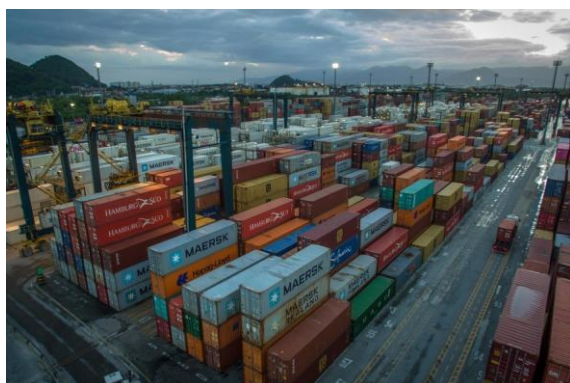
Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/09/2025

SORVETE DO PARÁ E SUCO DE ACEROLA DO CEARÁ: VEJA AS EXPORTAÇÕES DO BRASIL MAIS VULNERÁVEIS AO TARIFAÇO NOS EUA

Algumas frutas chegam a ter 90% das vendas externas para os americanos

Por Geralda Doca — Brasília



De alimentos a calçados, dependência é alta em alguns estados. Na foto, Porto de Santos — Foto: Jonne Roriz/Bloomberg

Um raio-X da pauta exportadora brasileira revelou que uma lista de 195 produtos tem dependência de ao menos 30% do mercado americano para suas vendas externas. Em alguns casos, o grau chega a 100%, o que dá a dimensão do impacto do tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre as mercadorias nacionais.

O levantamento feito pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), obtido pelo GLOBO, apresenta 80 mercados alternativos para os produtos mais afetados pelo tarifaço.

A lista é extensa. A água de coco aparece com mais de 90% de dependência do mercado americano para exportações em três estados do Nordeste (Ceará, Paraíba e Bahia), por exemplo. As exportações do produto da Bahia para os Estados Unidos alcançaram 99,2% de tudo que é vendido para o exterior.

Mel natural também tem grau de dependência do mercado americano em quatro estados (Bahia, Ceará, Piauí e Santa Catarina). Neles, o percentual varia entre 68,3% e 87,9%, caso do Piauí.

Um dos achados é o sebo de boi, utilizado na fabricação de produtos de higiene, limpeza e cosméticos. De acordo com o estudo, o índice de dependência do produto ao mercado americano chega a 100% em seis estados (São Paulo, Pará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul). Em Tocantins, o percentual é de 96,9%.

Calçados também integram a lista de dependência de venda para os Estados Unidos no Rio Grande do Sul e em dois estados do Nordeste, Ceará e Paraíba.

Café em grão (não torrado), outro produto sobretaxado, tem Minas Gerais como principal estado fornecedor para o mercado americano: 80,5% do total das exportações brasileiras do produto têm origem no estado.

No Rio, o destaque são as preparações alimentícias e conservas de carne bovina: 99,9% da produção do estado voltada para o exterior são destinados ao mercado americano. Tradicional produtor de mármore, o Espírito Santo exporta 81,1% da mercadoria para os Estados Unidos.

No Amazonas, a castanha-do-pará (sem casca, fresca ou seca) corresponde a um grau de dependência de 68,8%. Outro produto do estado importado pelos americanos são as cartas de jogar.

Sorvete no Pará

Sorvetes produzidos no Pará respondem por 94,8% de dependência do mercado americano para exportações. Também chama a atenção a exportação de álcool etílico não desnaturado de Goiás, utilizado na fabricação de bebidas alcoólicas, com 95,6% de dependência dos Estados Unidos.

Aparecem ainda na lista camisas femininas exportadas pelo Distrito Federal, suco de acerola do Ceará, suco de maçã de Santa Catarina, suco de abacaxi da Paraíba, inhame de Pernambuco, óleos de essência de laranja, de Sergipe, além de peixes (atum, lagosta, tilápia) e frutas.

O estudo também cita mercados que podem ser o destino das exportações. Entre os exemplos de mercados alternativos, o estudo sugere Colômbia e Argentina para as cartas de jogar produzidas na Amazônia. Sebo de boi tende a ganhar mercado na Malásia e na Sérvia; óleo de essência pode ser direcionado para Itália, Índia e Cingapura; o álcool de Goiás para Filipinas, Reino Unido e Angola; castanha para Egito, Polônia e Austrália; inhames para Noruega e Emirados Árabes e suco de abacaxi para Chile e Chipre.

Para o presidente da Apex, Jorge Viana, o governo brasileiro precisa investir em novos mercados, mas não pode abandonar os Estados Unidos.

— É preciso insistir nas negociações e sermos pragmáticos. Até agora não houve da nossa parte nenhuma medida de retaliação —destacou Viana, acrescentando que as medidas de socorro aos setores prejudicados são importantes, mas paliativas.

A radiografia mostrou, de forma geral, que Ceará, São Paulo e Santa Catarina são os estados mais afetados pela tarifa, com grau de dependência de 44,9%, 19% e 14,9% respectivamente. Entre as regiões, Sudeste é a mais prejudicada, seguida por Nordeste.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/09/2025

PRESIDENTE DO MÉXICO NEGOCIA COMBATE ÀS DROGAS COM TRUMP ENQUANTO BUSCA 'MELHORES CONDIÇÕES' NO COMÉRCIO

Prestes a receber Rubio, Claudia Sheinbaum falou hoje em uma possibilidade de avançar nas conversas sobre as tarifas que encarecem exportações de seu país para seu maior parceiro comercial

Por Bloomberg — Cidade do México



A presidente do México, Claudia Sheinbaum, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump — Foto: Yuri CORTEZ / AFP e CHIP SOMODEVILLA / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / Getty Images via AFP

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, destacou hoje a possibilidade de alcançar "melhores condições" na relação comercial com os Estados Unidos, enquanto negocia um acordo de segurança com o

governo de Donald Trump.

O novo "marco de colaboração", que abrange o combate ao tráfico de drogas e armas através da fronteira comum, será acordado nesta semana durante a visita do chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, garantiu Sheinbaum ao apresentar seu primeiro relatório de governo.

Rubio chegará ao México na terça-feira e se reunirá com a governante de esquerda na quarta-feira, antes de viajar rumo ao Equador para um encontro com o presidente Daniel Noboa.

A negociação do novo pacto sobre segurança ocorre enquanto o presidente Donald Trump pressiona o país vizinho para intensificar os esforços no combate ao narcotráfico.

Há duas semanas, meios de comunicação dos Estados Unidos asseguraram que Trump ordenou que as forças armadas combatam os cartéis latino-americanos categorizados pelos Estados Unidos como organizações "terroristas" globais.

Ao apresentar seu relatório após 11 meses no cargo, Sheinbaum lembrou a recente aprovação de uma reforma constitucional, segundo a qual o México sanciona "intervenções, intromissões ou qualquer outro ato proveniente do estrangeiro que seja lesivo" à soberania nacional.

O México, parceiro do Canadá e dos Estados Unidos no tratado de livre comércio T-MEC, "é o país com o menor percentual" de tarifas impostas por Trump, destacou Sheinbaum.

"Conseguimos construir uma relação de respeito mútuo. (...) Estamos convencidos de que, no contexto do tratado comercial, podemos alcançar ainda melhores condições", acrescentou a mandatária.

A economia mexicana, a segunda maior da América Latina depois da brasileira, é uma das mais vulneráveis às tarifas do republicano devido ao fato de que mais de 80% de suas exportações têm como destino os Estados Unidos.

Embora Sheinbaum tenha conseguido desativar, no final de julho, direitos aduaneiros gerais de 30%, o México enfrenta tarifas de 25% em seu vital setor automotivo, com alguns descontos sobre peças fabricadas nos Estados Unidos, e uma tarifa de 50% no setor de aço e alumínio.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 02/09/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

PIB PERDE FÔLEGO E CRESCE 0,4% NO SEGUNDO TRIMESTRE, COM IMPACTO DOS JUROS ALTOS

Desempenho da atividade entre abril e junho ficou pouco acima do esperado pelos analistas ouvidos pelo Projeções Broadcast

Por Alvaro Gribel

BRASÍLIA — Após uma forte alta de 1,3% no primeiro trimestre, o PIB brasileiro desacelerou para 0,4% no segundo trimestre de 2025, em relação ao primeiro, impactado principalmente pela elevação da taxa Selic.



Os números foram divulgados nesta terça-feira, 2, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que também revisou o dado do primeiro trimestre, de 1,4% para 1,3%.

PIB desacelerou no segundo trimestre de 2025, após forte alta de 1,4% no primeiro trimestre Foto: Tiago Queiroz/Estadão

A mediana do mercado indicava crescimento de 0,3% para o PIB do segundo trimestre, na margem, segundo o Projeções Broadcast. As previsões iam de variação

zero a alta de 0,5%.

Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil

Variação ante trimestre imediatamente anterior



Obs.: PIB revisado para o 1º tri/2025: 1,3%

Gráfico: Editoria de Infografia Multimídia - Fonte: IBGE - [Obter dados](#)

Entre abril de junho deste ano, houve alta de 0,6% nos serviços e de 0,5% na indústria, em relação aos três primeiros meses do ano, compensando a variação negativa de 0,1% na agropecuária. Já o consumo das famílias subiu 0,5%, enquanto o consumo do governo recuou 0,6%, e os investimentos caíram 2,2%.

As exportações de bens e serviços tiveram alta de 0,7%, enquanto as importações caíram 2,9%. Esses números ainda não incorporam os efeitos do tarifaço anunciado por Donald Trump, que devem ter impacto sobre os números do terceiro trimestre, já que foram anunciados em julho, com início em agosto.

Para a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, o crescimento no segundo trimestre foi sustentado pelos serviços, uma atividade menos impactada pela alta dos juros, e também pelo consumo das famílias, como reflexo do mercado de trabalho e dos programas de transferência de renda.

“O que puxou esse crescimento do PIB foram os serviços, principalmente, atividades econômicas não tão influenciadas pela política monetária restritiva, e, pelo lado da demanda, o consumo das famílias, pela continuação dos programas de transferência das famílias e também pelo dinamismo do mercado de trabalho, com a continuação do crescimento do total dos salários recebidos pelas famílias”, afirmou.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o crescimento foi de 2,2%. No semestre e no acumulado dos quatro trimestres terminados no segundo trimestre de 2025, o PIB teve alta de 2,5% e 3,2%, respectivamente.

Resultado pouco acima das projeções

**Simone Tebet** 
[@simonetebetbr](#) · [Seguir](#)

O IBGE acaba de divulgar: o PIB do Brasil cresceu de novo! 

Subiu 0,4% em relação ao 1º trimestre deste ano, e 2,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. O Brasil segue no caminho certo, com mais renda e menos desigualdade. É crescimento com justiça social. Vamos [Mostrar mais](#)

9:16 AM · 2 de set de 2025

 4,4 mil

 Responder

 Copiar link

[Ler 680 respostas](#)

Em postagem em uma rede social, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, comemorou o resultado. Em relação ao trimestre anterior, foi a 16ª alta consecutiva desse indicador.

“O PIB do Brasil cresceu de novo. Subiu 0,4% em relação ao 1º trimestre deste ano e 2,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado”, disse Tebet.

João Soares, sócio-fundador da Rio Negro Investimentos, diz que o resultado veio um pouco acima do esperado pelo mercado, sustentado por setores de serviços

financeiros e seguros, que tiveram crescimento forte, de 2,1% em relação ao primeiro trimestre.

“O PIB veio um pouco acima do esperado, puxado principalmente por serviços financeiros e seguros, setores menos impactados pela alta dos juros do Banco Central”, afirmou.

O Bradesco previa alta de 0,3% no trimestre, com crescimento mais fraco do consumo das famílias e retração dos investimentos. Já o Itaú Unibanco estimava 0,2% de alta, enquanto o Santander apostava em 0,1% de crescimento. Sílvia Matos, do Ibre/FGV, apostava em alta de 0,2%.

Componentes da demanda

[Consumo das famílias](#) [Consumo do governo](#)

[Investimentos](#) [Importações](#) [Exportações](#)



Gráfico: Editoria de Infografia Multimídia • Fonte: IBGE • [Obter dados](#)

Sérgio Vale, da MB Associados, diz que o PIB mais fraco reflete o impacto das taxas de juros, e uma desaceleração da agropecuária, após a forte expansão do setor no primeiro trimestre. Além disso, o impulso fiscal dado pelo governo federal também começou a perder efeito.

“O PIB desacelerou no segundo trimestre pelo impacto da taxa de juros e queda na margem do agro, que mantém ainda cenário de forte expansão anual. O ciclo de crescimento do PIB em torno de 3% que vimos até o primeiro trimestre sai de cena pelo efeito dos juros, mas também um impacto menor da expansão fiscal. Essa ajuda no crescimento aconteceu nos últimos dois anos, mas perdeu efeito esse ano”, afirmou Vale.

Componentes da oferta

[Agropecuária](#) [Indústria](#) [Serviços](#)

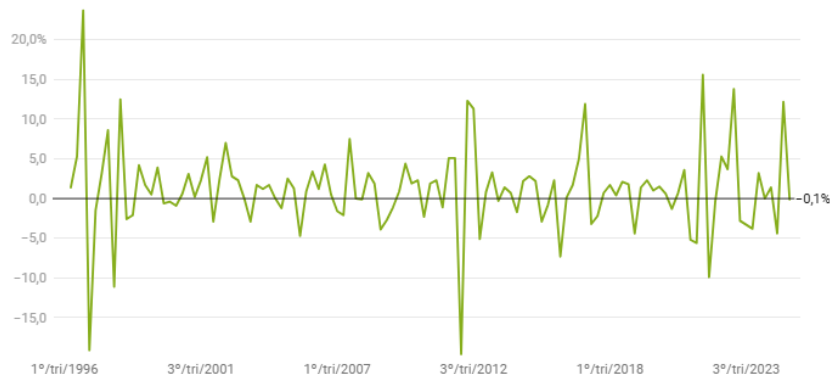


Gráfico: Editoria de Infografia Multimídia • Fonte: IBGE • [Obter dados](#)

Com a inflação acima do teto da meta, o Banco Central iniciou um ciclo de alta da Selic em julho do ano passado. Desde então, a taxa básica de juros subiu de 10,5% para 15%, patamar atingido em junho deste ano e mantido desde então. Vale diz que o efeito Selic mais alta já começa a aparecer nos dados de inadimplência.

“O resultado indica desaceleração da atividade pelo consumo, mas especialmente pelo investimento, que caiu com força. O mesmo com os importados. Os juros ainda vão impactar mais e entra nesse

terceiro trimestre o efeito Trump, que não é tão forte no agregado, mas afeta expectativas no curto prazo. O PIB caminha para alta de 2,1% este ano”, completou.

Desaceleração

O banco UBS/BB previa alta de 0,2% para o segundo trimestre. Já para o segundo semestre deste ano, as projeções são de uma desaceleração mais forte, com risco de estagnação.

“A economia vai continuar perdendo tração nos próximos trimestres. Esperamos que o segundo semestre de 2025 tenha crescimento próximo de zero. Por enquanto, mantemos nossa projeção de alta de 1,9% para o ano, abaixo do consenso de 2,2%”, disse o banco.

Silvia Matos entende que medidas de estímulo do governo, como as anunciadas para diminuir os efeitos do tarifaço americano, podem manter a atividade econômica no azul.

“Nosso cenário de desaceleração de atividades mais correlacionadas com o ciclo econômico tem se materializado, devido aos efeitos defasados da política monetária (juros). Porém, nova rodada de políticas parafiscais para compensar os setores afetados pelo tarifaço podem moderar o ritmo de desaceleração, dificultando, portanto, o controle da inflação”, disse.

Rafael Perez, economista da Suno Research ressaltou a retração de 2,2% dos investimentos no segundo trimestre, e diz que a tendência é desaceleração no segundo semestre de 2025.

“O quadro geral reforça a tendência de desaceleração da economia nos próximos trimestres. A política monetária restritiva tende a impactar com mais força a atividade na segunda metade do ano, ao mesmo tempo em que o elevado endividamento das famílias, as incertezas fiscais e as turbulências externas podem adicionar riscos.”

Assim como Matos, ele também pondera que os estímulos do governo podem atenuar o quadro.

“A resiliência do mercado de trabalho e a expectativa de maior expansão dos gastos públicos no segundo semestre devem suavizar um arrefecimento mais intenso da economia brasileira”, completou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/09/2025

BRASIL BATE RECORDE DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS EM JULHO

Segundo boletim da ANP, País superou pela primeira vez a marca de 5 milhões de barris de óleo equivalente por dia

Por Redação

A produção de petróleo e gás no Brasil superou em julho, pela primeira vez na história, a marca de 5 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). O recorde de 5,160 milhões de boe/d foi divulgado na segunda-feira, 1º, em boletim da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), órgão regulador da indústria de óleo e gás.

Em relação somente ao petróleo, o boletim mensal da ANP aponta que a produção no mês foi de 3,959 milhões de barris por dia (bbl/d), aumento de 5,4% ante junho e de 22,5% perante julho de 2024.

Já a produção de gás natural em julho foi de 190,89 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), expansão de 5,1% ante junho e de 26,1% na comparação com julho de 2024.

A produção nos campos do pré-sal respondeu em julho por 79,1% do total, atingindo 4,077 milhões de barris por dia. Esse volume representa alta de 5,6% em relação ao mês anterior e de 24,2% ante julho de 2024.

O óleo e o gás do pré-sal foram extraídos de 169 poços. O campo mais produtivo é o de Tupi, na Bacia de Santos.

Em termos individuais, a plataforma que mais contribuiu para o recorde do mês foi o navio-plataforma (FPSO) Guanabara, na jazida compartilhada de Mero, também na Bacia de Santos.



A Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, é responsável por 89,78% do total de petróleo e gás natural produzidos Foto: Fabio Motta/Estadão

Origem da produção

A ANP explica que as variações no volume de produção são causadas por fatores como paradas programadas de plataformas para manutenção, entrada em operação de poços, parada de poços para manutenção ou limpeza, início de instalação de plataformas, entre outros.

De todo o petróleo produzido no Brasil em julho, 97,7% vêm de campos marítimos. Em relação ao gás natural, 86,1% vêm dos mares.

A Petrobras, sozinha ou em consórcio com outras empresas, é responsável por 89,78% do total de petróleo e gás natural produzidos.

O Rio de Janeiro é o principal Estado produtor, com 88% do petróleo nacional e 77% do gás natural.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), que representa empresas do setor, o Brasil é o 8º maior produtor de petróleo no mundo. Os cinco maiores produtores – Estados Unidos, Rússia, Arábia Saudita, Canadá e Irã – são responsáveis por metade da produção mundial.

Queima de gás

Em termos de aproveitamento de gás, a ANP informa que atingiu a marca de 97,1%, ou seja, menos de 3% do gás proveniente dos poços é queimado na atmosfera. A maior parte (54%) é reinjetada nos poços, 33% são disponibilizados ao mercado e 10% são utilizados como fonte de energia pelas próprias plataformas. / AGÊNCIA BRASIL

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/09/2025

ANÁLISE - INVESTIMENTO PRODUTIVO EM QUEDA NO PAÍS É O PIOR SINAL DO SEGUNDO TRIMESTRE

Brasil continuará condenado a um crescimento medíocre e inseguro enquanto governo e empresariado negligenciarem o potencial de produção

Por Rolf Kuntz

O tombo do investimento produtivo no segundo trimestre, quando a aplicação de capital em máquinas, equipamentos e obras foi 2,2% menor que no período de janeiro a março, deve ser visto como importante sinal de alerta pelo governo.

O Brasil continuará condenado a um crescimento medíocre e inseguro enquanto governo e empresariado negligenciarem o potencial de produção. O valor investido no período ainda superou por 4,1% a soma aplicada um ano antes, mas o quadro é pouco promissor quanto às perspectivas de médio e de longo prazos.

A soma destinada à manutenção, ampliação e modernização dos meios físicos de produção equivaleu a 16,8% do Produto Interno Bruto (PIB), permanecendo, como na maior parte dos últimos dez anos, abaixo de 18%. Nesse período, o investimento realizado no Brasil foi geralmente inferior àquele contabilizado na maior parte dos emergentes, frequentemente igual ou superior a 18% ou mesmo a 20% do PIB.



PIB cresceu apenas 0,4% no segundo trimestre e pode ocasionar alguma preocupação na cúpula do governo Foto: Werther Santana/Estadão

Juros altos são normalmente um importante obstáculo à aplicação de recursos em meios físicos de produção. Quando é mais fácil ganhar dinheiro com operações financeiras, há pouco interesse em destinar poupança à formação e acumulação de potencial produtivo. Atualmente em 15%, os juros básicos estão no

patamar mais alto dos últimos 19 anos e aí devem permanecer, segundo indicações do Banco Central (BC), até o fim do ano e, talvez, até os primeiros meses de 2026.

O governo federal poderá mudar essa perspectiva se iniciar, de forma clara e confiável, um esforço de controle de gastos e de arrumação de suas contas. Não há, no entanto, sinais críveis de maior prudência na administração financeira da União, até por causa do interesse eleitoral. Não só o custo do dinheiro, no entanto, afeta as decisões empresariais de investimento em meios de produção. Os empresários também decidem levando em conta as condições prováveis dos anos seguintes.

Neste momento, o cenário prospectivo é pouco claro e pouco entusiasmante, apesar do potencial do País. Quanto à Presidência, continua a mostrar-se mais orientada pelos interesses eleitorais do que pela tarefa de aumentar a segurança econômica.

A perda de impulso no segundo trimestre, quando o PIB cresceu apenas 0,4%, pode ocasionar alguma preocupação na cúpula do governo. Mas o presidente e seus auxiliares principais deveriam cuidar ainda mais das perspectivas dos próximos anos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 02/09/2025

TRIBUTAÇÃO DE DEBÊNTURES PODE PRESSIONAR TESOIRO E ELEVAR TARIFAS, APONTA ESTUDO

Necessidade de aporte com alíquotas seria da ordem de R\$ 335 bilhões

Por Luiz Araújo (Broadcast)



Segundo o estudo, a mudança pode comprometer a estruturação e o financiamento de obras essenciais Foto: Sergio Castro/Estadão

A proposta de alterar a tributação das debêntures incentivadas, prevista na Medida Provisória (MP) 1.303/25, deve reduzir a atratividade desse instrumento e gerar impacto fiscal relevante. Estudo da Pezco Economics, encomendado pelo MoveInfra, estima que a medida obrigaria o Tesouro Nacional a aportar

R\$ 335 bilhões em cinco anos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para suprir a perda de recursos privados no setor de infraestrutura.

As debêntures incentivadas foram criadas pela Lei 12.431/2011 para estimular a participação do capital privado em projetos prioritários, com isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas e alíquota reduzida para pessoas jurídicas. A MP em análise no Congresso eleva a tributação para 5% no caso de pessoas físicas, 17,5% para empresas e, no ajuste anual, até 25% para investidores institucionais.

Segundo o estudo, a mudança pode comprometer a estruturação e o financiamento de obras essenciais no momento em que o País registra recordes de projetos de concessões em rodovias, portos e saneamento. O levantamento prevê queda de 50% nas emissões já a partir do ano que vem. O efeito imediato seria a elevação da demanda por financiamento público, o que inverte a tendência observada desde 2018, quando o crédito privado passou a superar a participação estatal.

Tiro de canhão

Mesmo com juros elevados, o mercado de debêntures de infraestrutura vinha em expansão. No primeiro semestre de 2025, as emissões somaram R\$ 69,9 bilhões e, em 2024, alcançaram R\$ 135,1 bilhões. O valor médio captado por operação também subiu, chegando a R\$ 679 milhões neste ano, ante uma média histórica de R\$ 501 milhões.

O CEO do MoveInfra, Ronei Glanzmann, avalia que a medida pode ser um “tiro de canhão” do governo Lula em uma política criada pelo próprio petista em seu segundo mandato presidencial. “Esse mercado levou 14 anos para ser construído e atingiu maturidade inédita, com recorde de R\$ 135 bilhões em emissões de debêntures de infraestrutura em 2024”, afirmou. Ele apontou quatro efeitos imediatos da MP: a antecipação das emissões que seriam feitas do ano que vem para este ano, já que aquelas feitas até dezembro deste ano permanecem incentivadas. O segundo efeito previsto é o aumento do custo de captação. Ainda, a inevitável necessidade de aportes públicos para garantir que novos projetos de infraestrutura saiam do papel. Por fim, o aumento de tarifas pagas por consumidores no caso de concessões como as de rodovias, em forma de pedágios.

Conforme relata Ronei, os principais bancos já confirmam o movimento de antecipação das emissões. “Devemos chegar a algo entre R\$ 180 e R\$ 190 bilhões. O efeito imediato é que 2026 será um ano fraco, muito abaixo da média, o que frustra uma parte importante da previsão de arrecadação feita pelo governo. Pelo menos metade da expectativa já vai embora.” A segunda consequência que deve frustrar as projeções de receita é o chamado tax shield, ou escudo tributário, resultado do aumento do custo de captação. “O estudo foi conservador e estimou pelo menos um ponto porcentual a mais nas taxas. Alguns bancos são ainda mais pessimistas e falam em até dois pontos”, disse.

Esse encarecimento eleva a despesa financeira das empresas e reduz a base de lucro tributável. Glanzmann destacou que o BNDES terá papel central, mas em condições distintas das atuais. “Até agora ele atuava comprando debêntures no mercado, mas, com o fim do incentivo, voltaremos ao modelo tradicional, com aportes diretos do Tesouro. Caso contrário, só restaria parar o pipeline de projetos, o que não é uma opção”, afirmou.

O MoveInfra, que reúne seis grandes grupos de infraestrutura do País, tem defendido junto ao governo e ao Congresso a retirada das mudanças sobre debêntures do texto da MP. “Cada real captado vira obra, emprego e renda.

A MP 1.303/25 precisa ser apreciada até 8 de outubro. Até lá, o setor busca mobilizar apoio no Congresso para alterar o texto e preservar o regime atual de debêntures incentivadas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 02/09/2025

MINISTÉRIO DE PORTOS FAZ REUNIÃO SOB PRESSÃO PARA AVALIAR REVER RESTRIÇÕES NO LEILÃO DO TECON 10

O ministro Silvio Costa Filho convocou integrantes da equipe após receber do TCU relatório técnico que defende uma disputa sem restrições de participação, em choque com orientação da Antaq

Por Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA - O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) realiza na noite desta segunda-feira, 1º, uma reunião que pode mudar os rumos da licitação do Tecon 10, novo mega terminal de contêineres do Porto de Santos. Apuração do Estadão/Broadcast é de que o ministro Silvio Costa Filho convocou integrantes da equipe em caráter extraordinário após receber do Tribunal de Contas da União (TCU) relatório técnico que defende uma disputa sem restrições de participação.

O relatório elaborado pela Unidade de Auditoria Especializada em Infraestrutura Portuária e Ferroviária (AudPortoFerrovia), do TCU, foi concluído na semana passada. Conforme apurou a reportagem, o MPor foi notificado pela Corte de Contas nesta segunda-feira para que se manifeste sobre os apontamentos. O prazo de resposta é de 15 dias, mas o ministério deve se adiantar e devolver com o posicionamento ainda nesta semana.



Porto de Santos deve abrigar leilão em dezembro
Foto: Emanuel/Adobe Stock

A AudPortoFerrovia avalia que a disputa deveria ser realizada em etapa única, sem restrição à participação de empresas já atuantes em Santos, contrariando o que propõe a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Para o órgão regulador, é preciso que grupos já atuantes no porto, como Maersk e MSC, fiquem de fora da primeira fase do certame. Eles só poderiam disputar

caso a rodada inicial não atraísse interessados. A justificativa é evitar concentração de mercado.

A recomendação da unidade de auditoria converge com parecer já emitido pela Subsecretaria de Acompanhamento Econômico e Regulação (Seae), do Ministério da Fazenda.

Há duas semanas, o órgão também defendeu em relatório técnico que a concorrência se dê em etapa única, igualmente condicionando a participação dos atuais operadores ao compromisso de desinvestimento caso algum saia vencedor.

A Seae alertou que a restrição prevista pela Antaq é “excessivamente gravosa” e poderia gerar judicialização, atrasando o cronograma do projeto. Entre os ajustes sugeridos estão ainda a ampliação do prazo para a venda de ativos caso uma operadora atual vença a disputa, a inclusão de cláusulas de rescisão automática e a contratação de um “trustee” para supervisionar o desinvestimento.

Análise final

O Tecon 10 será o maior terminal de contêineres do País e exigirá R\$ 6,45 bilhões em investimentos, com início de operações previsto para 2027. O projeto é considerado estratégico para ampliar a capacidade de movimentação do Porto de Santos, que concentra cerca de 30% do comércio exterior brasileiro.

Após a resposta do ministério sobre a notificação desta segunda, um relatório será encaminhado ao relator do processo no TCU, ministro Antonio Anastasia, e depois apreciado pelo plenário da Corte — o que não tem data exata para ocorrer. Embora não haja obrigação de seguir o entendimento técnico, os ministros da Corte de Contas estão pressionados pelos diferentes pareceres.

Mesmo após o julgamento no TCU, a palavra final caberá ao MPor, responsável por conduzir a licitação. O TCU já negou pedido liminar para suspender o processo, feito pelo Ministério Público junto à Corte de Contas.

Em maio, o relator Antonio Anastasia disse em manifestação oficial que cláusulas restritivas como as sugeridas para o Tecon 10 podem ser aceitas para evitar concentração e citou diversos outros casos em que isso foi feito.

Apesar das divergências, integrantes do governo têm reiterado o cronograma. A expectativa é de realizar o leilão em dezembro, com assinatura do contrato em 2026.

Inicialmente o Ministério de Portos e Aeroportos endossava a sugestão da Antaq e dizia nos bastidores que não abriria mão da restrição, apontando que a concentração de mercado pode atrasar a construção do terminal se for questionada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Após os relatórios da AudPortoFerrovia e Seae, membros da pasta consideram de forma séria a possibilidade de reposicionamento.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 02/09/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

PIAUÍ CRIA OPORTUNIDADES PARA EMPREENDEDORES E INVESTIDORES

Com orçamento de R\$ 300 milhões previsto para 2025, agência já promoveu a instalação de 90 projetos em diversos municípios do estado

Por Investe Piauí



Com mais de 200 colaboradores, Investe Piauí visa impulsionar o desenvolvimento do estado — Foto: Divulgação

A partir de um abrangente conjunto de políticas públicas, a Investe Piauí vem revelando um novo celeiro de inovação do país. Em alguns anos de atuação, a agência de promoção de investimentos já conquistou resultados expressivos ao impulsionar o desenvolvimento econômico e conectar as principais pontas do ecossistema de negócios da região.

Com objetivo de gerar novas oportunidades em mercados estratégicos, a iniciativa tem como base uma atuação orientada por três pilares centrais: atração de capital para novos empreendimentos, investimentos em infraestrutura e fortalecimento de setores com alto potencial de crescimento e mão de obra intensiva. Juntos, esses núcleos de atividades já atraíram mais de 90 projetos em diversos municípios do estado.

A estrutura atual reúne mais de 200 colaboradores e aproximadamente R\$ 300 milhões movimentados em ações e investimentos em infraestrutura. Segundo estimativa da agência, o potencial de impacto sobre o PIB local pode chegar a R\$ 50 bilhões nos próximos anos. “Durante décadas, tivemos uma interação econômica muito restrita com outros mercados. Considerando essa demanda, o governo do estado assumiu a missão audaciosa de criar a maior agência nacional de

investimentos, mostrando as inúmeras oportunidades que o Piauí apresenta para investidores e empreendedores do Brasil e do mundo”, afirma Victor Hugo Almeida, presidente da Investe Piauí.

Na frente de captação de investimentos, foram mais de 15 missões internacionais realizadas até o momento, além de visitas a 22 países e 400 reuniões bilaterais organizadas. As oportunidades apresentadas por segmentos como turismo, energias renováveis, agronegócio e soluções digitais têm como principal vitrine o Investe Piauí Day, evento itinerante com edições realizadas em cidades como São Paulo, Londres, Lisboa, Berlim, Bruxelas, Nova York e Pequim.

Infraestrutura e tecnologia

O fortalecimento da rede de infraestrutura e logística, por sua vez, vem sendo viabilizado por meio da operação de ativos do estado, incluindo a incorporação da Zona de Processamento de Exportações (ZPE). Com 18 startups instaladas, dois grandes projetos e três indústrias em fase de implantação, a ZPE passou a exercer um papel fundamental na ampliação de ciclos de exportação, na promoção da difusão tecnológica e na multiplicação de fontes de renda para profissionais de diversos segmentos.

Além da ZPE, o roadmap de projetos contempla a expansão da malha aérea, a gestão de parques tecnológicos, a administração de distritos de inovação e a implantação do Porto Piauí — projeto que já contabiliza mais de R\$ 2 bilhões investidos e aproximadamente 1,8 mil empregos diretos e indiretos gerados. O início das operações está previsto para janeiro de 2026 e deve injetar R\$ 4 bilhões na economia nos próximos anos.

No eixo de investimentos diretos em setores estratégicos, as iniciativas têm sido guiadas pelo fortalecimento das cadeias de valor. Como exemplo dessa política, a Investe Piauí Participações, veículo de private equity da agência, realizou um aporte de R\$ 20 milhões no Frigorífico Piauí, em Ribeiro Gonçalves, com previsão de gerar 500 empregos diretos.

Visão de longo prazo

Passada a fase inicial, Almeida destaca o compromisso com a formação de uma estrutura de governança focada na longevidade dos projetos e na construção de um fluxo contínuo de geração de oportunidades.

No longo prazo, a expectativa é consolidar uma visão baseada na colaboração entre agentes públicos e privados, abrindo novos caminhos de prosperidade para o desenvolvimento de uma das mais promissoras economias do país. “Acreditamos que é essencial estabelecer um ambiente de negócios que extrapole períodos de governo e que estabeleça uma política robusta para continuar impulsionando o crescimento na região”, conclui.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 02/09/2025

LEILÕES DE INFRAESTRUTURA SOMAM R\$ 12,6 BI

Disputas envolvem túnel submerso Santos-Guarujá e concessão de rodovias no interior paulista, com participação de grupos estrangeiros e nacionais

Por Robson Rodrigues — De São Paulo

Dois leilões de infraestrutura rodoviária previstos para a próxima sexta-feira (5), na sede da B3, em São Paulo, devem movimentar um total de R\$ 12,6 bilhões em investimentos, além de atrair a atenção de grandes grupos estrangeiros e nacionais. Estão na disputa o túnel submerso Santos-Guarujá, estimado em R\$ 6,8 bilhões, e a concessão do lote rodoviário Paranapanema, avaliada em R\$ 5,8 bilhões.

No certame do túnel que ligará Santos ao Guarujá, de 1,5 quilômetro de extensão, apenas duas companhias confirmaram participação: a espanhola Acciona e a portuguesa Mota-Engil. O projeto prevê 870 metros de túnel submerso, com três faixas por sentido, ciclovia e passagem para pedestres, além da possibilidade de adaptação futura para o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Do

montante total, R\$ 5,14 bilhões serão de aportes públicos e R\$ 1,78 bilhão, de despesas operacionais.

O projeto é considerado complexo e exigirá uma técnica de engenharia inédita no Brasil, devendo gerar interferências no maior porto do país. Talvez por essa razão grandes construtoras nacionais, como OEC (Odebrecht Engenharia e Construção) e Álya (antiga Queiroz Galvão), tenham desistido de entrar no leilão.

O sócio-diretor da A&M Infra, Vinicius Daher, nota que são duas gigantes com conhecimento em engenharia, que devem buscar soluções para tentar ser mais competitivas. Mesmo havendo competição, a expectativa é que as empresas sejam mais conservadoras do que o mercado já vinha vendo.

Por ser uma das maiores obras de infraestrutura do Novo PAC, o governo de São Paulo e a União decidiram aportar recursos e compartilhar riscos. A empresa vencedora ficará responsável por construir, operar e manter a travessia.

Mais de 28 mil pessoas cruzam diariamente o canal entre as duas cidades utilizando balsas e catraias, e a expectativa é reduzir de forma significativa o tempo de deslocamento. Apesar do interesse inicial de grupos como WeBuild com Andrade Gutierrez (Itália/Brasil) e OEC, nenhum deles apresentou proposta.

Já o leilão da concessão do lote Paranapanema, que abrange 285 quilômetros de rodovias no interior paulista (principalmente a Raposo Tavares, entre Itapetininga e Ourinhos), deverá contar com três grupos concorrentes. Foram entregues propostas pelo Consórcio Viaja Mais (Zeta, fundo Galápagos, M4 Investimentos, Engenharia de Materiais LTDA e Traçado Construções), pela Infra Br V Missouri Holding III S.A. e pela CS Infra.

Se tudo correr bem, o empreendimento deve impulsionar a região, abrindo um novo corredor logístico para o escoamento do agronegócio local e do Centro-Oeste. A duplicação vai ampliar a capacidade de tráfego hoje concentrada na Castello Branco, dada a imprevisibilidade da Raposo Tavares, considerada uma das rodovias mais perigosas do estado.

O contrato será estruturado como Parceria Público-Privada (PPP) com prazo de 30 anos e prevê contraprestações anuais de até R\$ 310 milhões por parte do Estado, em regime de maior desconto sobre os desembolsos públicos.

Vence quem oferecer o maior desconto na contraprestação, que é o valor que o governo pagará à empresa vencedora ao longo do contrato. Para garantir que as empresas cumpram suas ofertas, existe uma cláusula de segurança. Se o desconto oferecido for maior que 6%, a empresa precisa depositar R\$ 10 milhões por cada ponto percentual acima. Se o desconto for ainda maior, entre 11% e 20%, o depósito sobe para R\$ 40 milhões por ponto percentual acima de 11%. Por isso, a expectativa de Daher é que os descontos no leilão sejam menores.

Também eram esperados na disputa grupos como EPR, já presente em concessões no Paraná, e o Pátria, mas ambos não apresentaram propostas. Os dois certames reforçam a estratégia do governo paulista de destravar projetos de grande porte com modelos de concessão e PPP, atraindo “players” internacionais e consórcios nacionais.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 02/09/2025

SUZANO PROMOVE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UNIDADE NO CERRADO

Fábrica em Ribas do Rio Pardo completa um ano de operação trazendo um legado socioambiental no maior investimento industrial da companhia no Brasil

Por Suzano



Unidade da Suzano em Ribas do Rio Pardo é autossuficiente em eletricidade e gera três mil empregos permanentes — Foto: Divulgação

Anunciada em 2021 como Projeto Cerrado, a Unidade da Suzano em Ribas do Rio Pardo (MS) completou um ano de operação se consolidando como o maior investimento industrial da companhia no Brasil. O empreendimento foi concebido com um objetivo claro: integrar produção industrial de grande porte a desenvolvimento regional sustentável, e exigiu R\$ 22,2 bilhões para ser implantado. Agora, combina alta eficiência produtiva com um plano de desenvolvimento regional que já destinou mais de R\$ 300 milhões a iniciativas sociais, obras de melhorias de infraestrutura urbana e ações ambientais.

O investimento da Suzano incluiu o cumprimento do Plano Básico Ambiental (PBA), composto por 21 projetos nas áreas de saúde, educação, habitação, segurança pública e geração de renda. Parte do plano foi entregue em obras e equipamentos, que chegaram a R\$ 57,3 milhões. Somam-se a esses esforços os investimentos voluntários de cerca de R\$ 14 milhões em sete esferas sociais, com foco em tirar famílias da linha da pobreza, gerar oportunidades de trabalho e renda e fortalecer comunidades locais. Além disso, a empresa também construiu 954 casa para colaboradores, contribuindo com o sistema imobiliário local, bem como implantou um Centro Médico Sepaco, destinado a funcionários e usuários de convênios de saúde parceiros.

Maurício Miranda, diretor industrial da Regional Sul da Suzano, explica que a escolha de Ribas do Rio Pardo para sediar a nova unidade levou em conta aspectos estratégicos, como proximidade com a base de plantio, topografia favorável à mecanização do cultivo e às rotas logísticas de escoamento, além da ampla disponibilidade de terras anteriormente antropizadas para o plantio de eucalipto, e foi além. “A decisão também considerou o potencial de geração de impacto positivo no desenvolvimento econômico e social da região”, explica.

A escuta ativa e o diálogo constante com a população permitiram cocriar soluções, respeitando a cultura e as necessidades locais, antecipando demandas e ajustando estratégias.

Educação e empregos

A unidade levou à região milhares de oportunidades de trabalho. Miranda afirma que, na fase de obras, mais de 10 mil empregos diretos simultâneos foram criados, chegando a cerca de 40 mil postos no total, ao longo do projeto. “Com a operação em curso, são três mil empregos permanentes nas áreas florestal, industrial e logística. Hoje, 83% dos contratados são de Ribas e região”, complementa o diretor.

Além disso, diversas ações foram implementadas pela Suzano com potencial de gerar um impacto de longo prazo, deixando um legado para a região. Entre elas estão a ampliação do Hospital Municipal, com R\$ 12 milhões investidos; a construção da Casa de Apoio ao Trabalhador, que já auxiliou mais de 15 mil pessoas na inserção no mercado; e a entrega de 50 moradias populares. Também foram feitos investimentos em educação, como o curso superior em Silvicultura com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), e a parceria com o Sesi/Senai para criar um centro integrado com capacidade para dois mil estudantes.

Para contribuir com a segurança pública, a Suzano construiu uma Delegacia da Polícia Civil, uma Unidade Operacional da Polícia Rodoviária Federal e está construindo a nova sede da 13ª Companhia Independente da Polícia Militar, com investimento de R\$ 15 milhões.

Responsabilidade ambiental

Autossuficiente em eletricidade, a unidade utiliza biomassa de licor preto e cascas de eucalipto para gerar vapor, movimentar turbinas e produzir energia. Com potência instalada de 466 MW médios, exporta cerca de 180 MW para o Sistema Interligado Nacional (SIN). A tecnologia de gaseificação da

biomassa, empregada nos fornos de cal, substitui combustíveis fósseis e torna a operação praticamente livre de emissões fósseis em regime normal.

Outro destaque na frente ambiental é o manejo florestal, que segue um modelo baseado em plantações 100% renováveis de eucalipto, integradas à conservação da biodiversidade. No Mato Grosso do Sul, a Suzano mantém 1,136 milhão de hectares de áreas florestais, dos quais 327 mil são destinados exclusivamente à preservação. Inteligência artificial, big data e zoneamento ambiental produtivo orientam o manejo sustentável, enquanto programas como Sementes do Mutum e Semeando Cerrado fomentam a coleta e a comercialização de sementes nativas para restauração ecológica.

Para a Suzano, a unidade não é apenas um polo industrial de alta eficiência, mas um exemplo de transformação socioeconômica e ambiental. Miranda ressalta que a companhia assumiu o compromisso de retirar 200 mil pessoas da linha de pobreza em suas áreas de atuação até 2030, e os investimentos na região estão alinhados a esse objetivo. "Nosso compromisso com Ribas do Rio Pardo é de longo prazo. A unidade continuará sendo um vetor de prosperidade para toda a região", completa Miranda.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 02/09/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA – HÁ LUZ NO FIM DO TÚNEL?!

Por Leandro Carelli Barreto e Robert Grantham Opinião 02/09/2025 - 19:01



A Solve vem chamando a atenção, desde 2019, para um problema estrutural no setor portuário brasileiro: a oferta de infraestrutura não tem acompanhado o crescimento da demanda. Esse descompasso acabou gerando muitos dos gargalos logísticos que vivemos hoje — como omissões de escalas, rolagem de cargas e cancelamento de viagens— além do aumento de custos (frete, pré-stacking, demurrage e detention) e da queda na qualidade dos serviços prestados a importadores, exportadores e demais elos da cadeia logística.

Desde a inauguração da BTP e da Embraport (DPW), em 2013 — quando o país movimentava pouco mais de 9 milhões de TEU — nenhum novo terminal de contêineres entrou em operação no Brasil. Pior ainda, alguns terminais outrora importantes não conseguiram acompanhar a evolução de tamanho dos navios e acabaram perdendo espaço no container ou mesmo encerrando atividades, como Rodrimar, Ecoporto, São Francisco do Sul e a própria Libra Santos, que por anos foi o maior terminal do país.

Movimentação de Contêineres (2024:Jan - Dez)

13.907.000▲ 19,60%

(2023) 11.627.755

Movimentação de Contêineres (2025:Jan - Jun)

7.317.848▲ 10,22%

(2024) 6.639.251

Nesse período, a movimentação de contêineres cresceu em média 3,5% ao ano, chegando a quase 14 milhões de TEU em 2024. Mas, de acordo com dados da Antaq, o ritmo vem acelerando: só em 2024 o crescimento foi de 19,6%, e no primeiro semestre de 2025 já soma 10,2%.

Em termos absolutos, o aumento de movimentação em 2024 equivale sozinho à capacidade anual da Santos Brasil (2,6 milhões de TEU – maior terminal do país), e o crescimento acumulado de 2025 já supera a capacidade anual do porto de Pecém. E não se viu nenhuma inauguração de terminais desse porte recentemente.

Esse salto não é fruto do acaso, mas do sucesso comercial dos exportadores e importadores brasileiros. Para efeito de comparação, o mundo registrou crescimento de “apenas” 4,5% na movimentação de contêineres nesses mesmos períodos. O Brasil vem avançando a taxas muito superiores!

Hoje, o país conta com 20 terminais de contêineres em operação, distribuídos em cerca de 43 berços de atracação. Desde 2013, o que se viu foram apenas ampliações pontuais: expansão de berços, retroáreas e modernização de equipamentos. Esses esforços, porém, não têm sido suficientes para acompanhar a velocidade da demanda. Além disso, a limitação de calado em vários portos impede a operação plena dos navios maiores, reduzindo ganhos de escala e mantendo elevado o custo unitário de transporte.

Em outras palavras, se o Brasil deseja continuar celebrando recordes no comércio exterior, precisa começar a comemorar também recordes em investimentos e no ritmo de obras portuárias e dragagens. Desde 2012, o país não conta com um plano nacional de dragagem — apenas iniciativas isoladas, insuficientes para resolver o problema.

Como se trata de investimentos de capital intensivo e longa maturação — muitas vezes exigindo até uma década entre o licenciamento e a entrada em operação — a perspectiva para os próximos anos tende a ser desafiadora, mesmo que as exportações e importações não mantenham o ritmo acelerado atual.

A boa notícia é que tanto o governo quanto a iniciativa privada já começam a anunciar investimentos que poderão aliviar parte dessas pressões até que novos terminais — no plural — sejam devidamente licenciados, construídos e inaugurados.

Dragagem

- **Santos** – Foi publicado em 23 de agosto o edital para contratação da dragagem de aprofundamento do canal de navegação, que passará dos atuais 15 para 16 metros. A abertura das propostas está marcada para 26 de setembro. O passo seguinte, para chegar a 17 metros, dependerá do sucesso do futuro modelo de concessão dos serviços de dragagem e manutenção a ser “testado” em breve em Paranaguá;
- **Paranaguá** – O processo pioneiro de concessão da dragagem de aprofundamento e manutenção do canal de acesso está em andamento, com o edital lançado em 25 de agosto e o leilão marcado para 22 de outubro, na B3. O objetivo é ampliar o calado dos atuais 12,8 metros para 15,5 metros ao longo de quatro anos;
- **Itapoá** – Na Baía da Babitonga, será realizada a dragagem e retificação do canal de acesso, em uma PPP também inédita entre o Governo de Santa Catarina e o Porto Itapoá. A licitação já foi concluída, o vencedor homologado e as obras devem começar nas próximas semanas, com entrega prevista para o primeiro semestre de 2026. Com isso, o terminal poderá receber navios de 366 metros e até 16 metros de calado — um avanço em relação à situação atual, em que navios de 336 metros operam limitados a 11,5 metros de calado;
- **Itajaí/Navegantes** – O edital para concessão da dragagem e gestão do canal de acesso ao complexo portuário (nos moldes do que está sendo testado em Paranaguá) já foi enviado ao TCU. A iniciativa permitirá a entrada de navios de até 400 metros de comprimento.

Novos Terminais



- **Suape** – A APM Terminals está investindo R\$ 1,6 bilhão na construção de um novo TUP. A operação está prevista para começar no segundo semestre de 2026, com um cais de 430 metros, dois guindastes do tipo STS e capacidade inicial para movimentar 400 mil TEU por ano;
- **Imetame** – Em Barra do Riacho (ES), a companhia está aplicando R\$ 2,7 bilhões em um complexo de terminais privados, que será capaz de movimentar contêineres, grãos, carga geral e graneis líquidos. Também com início previsto para 2026, o terminal de contêineres terá 17 metros de profundidade e capacidade inicial de 300 mil TEU, podendo alcançar até 1,2 milhão de TEU em plena operação.
- **Tecon Santos 10** – Conhecido anteriormente como STS 10, deve ser o maior leilão portuário do Brasil. O projeto, localizado na área do Saboó (antigas instalações da Rodrimar e Deicmar), prevê quatro berços para navios de até 366 metros e capacidade final de 3,5 milhões de TEU por ano em 2034, caso o leilão ocorra ainda em 2025. O processo está sob análise do TCU e só após aprovação o edital poderá ser publicado. Permanece, porém, a polêmica sobre a possibilidade de participação — ou não — dos atuais operadores de contêineres no Porto de Santos no certame, o que pode levar à judicialização e atrasos do projeto.

Expansões e Renovações Antecipadas

Nos últimos anos muitos terminais brasileiros investiram em capacidade, modernização de equipamentos, de cais e, em alguns casos, descarbonização das operações. Parte desses investimentos são decorrentes de renovações antecipadas de seus contratos de concessão.

- **Santos Brasil** (Tecon Santos, Tecon Imbituba, Vila do Conde e Terminais de graneis líquidos) – Antecipou de 2031 para 2026 a expansão de capacidade do Tecon Santos prevista na renovação antecipada da sua concessão para 3 milhões de TEU (atualmente a capacidade é 2,6 milhões de TEU) e R\$ 75 milhões investidos em Imbituba entre 2024/25;
- **Portonave** – Está investindo R\$ 1 bilhão em obras de reforço, modernização dos berços de atracação e aquisição de novos STS, preparando o terminal para receber navios de até 400m, com previsão de conclusão no 2º semestre de 2026. Vale mencionar que a maximização do uso desse investimento depende da aprovação da concessão da dragagem e ampliação da bacia de evolução e do canal de acesso ao complexo portuário de Itajaí – em análise no TCU;
- **Tecon Salvador** – Tem uma linha de crédito de R\$ 942 milhões do Fundo de Marinha Mercante para modernização do terminal. Atualmente, a capacidade instalada do terminal é de aproximadamente 553 mil TEU e, com esse recurso, chegará a 925 mil TEU em 2034;
- **Itapoá** – Anunciou a fase IV do projeto de expansão, com um aporte de R\$500 milhões que pretende adicionar mais 120mil m² de pátio, adquirir o 8º STS e outros equipamentos. Mais adiante está no horizonte a expansão do cais de atracação dos atuais 800m para 1.200m e chegar a um total de 13 STS com uma capacidade anual de movimentação de 2,5 milhões de TEU;
- **BTP** – Após o acidente no berço 1 em janeiro de 2024 – que comprometeu sua capacidade ao longo de boa parte do ano passado – recebeu dois novos STS, com o que passou a contar com um total de 10 portôineres. Essa aquisição é parte do compromisso com o Governo Federal de investir R\$ 1,9 bilhão, por conta da renovação antecipada do contrato de arrendamento;
- **DPW** – Segue anunciando investimentos – sobretudo após a nova parceria com a Maersk – agora com o compromisso de aumentar a capacidade de 1,3 para 1,7 milhão de TEU até 2026;
- **TCP Paranaguá** – Após as recentes expansões que levaram a capacidade do terminal de 1,5 para 2,5 milhões de TEU, ainda haveria um montante adicional de investimentos (cerca de R\$ 550 milhões) previsto para o período de 2024 a 2048;

- **ICTSI Rio de Janeiro** – Além de uma ampliação do cais em 100m em 2023, esse ano adquiriu o controle total do antigo estaleiro Inhaúma (área contígua ao terminal) para expansão da capacidade;
- **Multi Rio** - está investindo R\$ 500 milhões, distribuídos entre o Terminal MultiRio e o Terminal MultiCar (veículos). No caso do MultiRio, esse pacote inclui dentre outras a ampliação do cais de 533m para 800m e aquisição de novos equipamentos o que permitirá o aumento da capacidade anual de 670 mil TEU para 1 milhão de TEU;
- **Pecém** - A APMT acaba de obter uma extensão de 15 anos da concessão do terminal de Pecém (de 2034 para 2049) e, em contrapartida, a empresa investirá cerca de US\$ 35 milhões para ampliar a capacidade do terminal, incluindo a compra do quarto STS e a substituição gradual de equipamentos (RTGs e caminhões) a diesel por elétricos. A autoridade portuária, por sua vez, ampliará o píer dedicado a APTM de 600 m para 800m, com conclusão prevista para 2028. Com isso a capacidade anual passará de 0,65 MTEU para 0,85 MTEU;

O que se desenha é um cenário desafiador, mas repleto de oportunidades: a combinação de investimentos públicos e privados, a modernização de terminais, a expansão de calados e as dragagens estratégicas que, se bem coordenadas, podem transformar o setor portuário brasileiro, gerando ganhos de escala, redução de custos e maior confiabilidade para toda a cadeia logística.

Enfim, se todas as obras anunciadas forem concluídas nos prazos previstos e se importadores e exportadores, por meio de suas entidades, mantiverem o foco das autoridades nos investimentos estruturantes necessários para a próxima década, será possível vislumbrar, sim, uma boa luz no fim do túnel.



Somente uma união estratégica entre o setor público e o privado pode aliviar os gargalos atuais e, por que não, pavimentar o caminho para a consolidação de um verdadeiro hub portuário no Brasil — capaz de integrar de forma eficiente transporte, logística e comércio exterior, elevando o país a um novo patamar de competitividade global.

Robert Grantham e Leandro Carelli Barreto são sócios da Solve Shipping Intelligence
[190313-robert-grantham-e-leandro-barreto.jpg](#)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

PORTO SUDESTE MOVIMENTOU 3,3 MILHÕES DE TONELADAS DE MINÉRIO DE FERRO EM AGOSTO

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 18:28



O Porto Sudeste, terminal portuário privado que faz parte do complexo portuário de Itaguaí (RJ), registrou em agosto, mês em que completou 10 anos de operação, seu maior volume mensal de minério de ferro embarcado, com 3,3 milhões de toneladas. O volume foi atingido no domingo (31), com o carregamento dos navios Berge Bimberi e KSL Seattle, que deixaram a Baía de Sepetiba com 203.153 e 181.015 toneladas, respectivamente. O recorde mensal anterior era de 2,95 milhões de toneladas, em agosto de 2020.

Além disso, segundo a administração portuária, no mês

foi registrado maior número de trens descarregados no terminal em um único dia: 12. Eles transportavam, juntos, 177 mil toneladas de minério de ferro. O maior número anterior de trens descarregados em período de 24 horas tinha sido registrado no ano de 2023.

O Porto Sudeste, localizado em área abrigada na Baía de Sepetiba, na Ilha da Madeira, em Itaguaí, é especializado na movimentação de grãos sólidos, com destaque para o minério de ferro, e líquidos. Ele é usado principalmente para o escoamento da produção de minério de ferro vindo de Minas Gerais e para as operações de transbordo de petróleo e derivados de navios que vêm da Baía de Santos.

Robson Couto, gerente de operações do Porto Sudeste, disse que os resultados de agosto confirmaram a capacidade do terminal de atender às crescentes demandas do setor mineral. "Com esses marcos, reforçamos o compromisso da nossa equipe e de nossos parceiros com a excelência logística e o desenvolvimento da região", afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

A MOVECTA, ANUNCIU NESTA TERÇA-FEIRA (2) QUE O ADMINISTRADOR MICHAEL DIETER ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS (CHRO) DA EMPRESA

Executivos 02/09/2025 - 18:17



A Movecta, que opera no setor de logística integrada, anunciou nesta terça-feira (2) que o administrador Michael Dieter assumiu o cargo de diretor de Recursos Humanos (CHRO) da empresa. Dieter é formado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e tem MBA em Gestão de Negócios pela FIA.

O executivo, informou a Movecta, tem mais de 20 anos de experiência em Recursos Humanos, com passagens por empresas como Danone e Bimbo. Na Danone, além da

liderança em RH, Michael Dieter foi responsável pelas áreas de Inovação, Planejamento Estratégico, Sustentabilidade e Transformação Digital.

Segundo a empresa, Dieter terá como missão fortalecer a cultura organizacional e acelerar projetos que fazem parte do planejamento estratégico Movecta 2030, que prevê iniciativas sustentáveis e de alto impacto em diversas frentes da companhia. "Chego à Movecta com o propósito de agregar valor ao negócio por meio de iniciativas que valorizem e desenvolvam os profissionais", disse o novo diretor.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

POSIDONIA INCORPORA SUA PRIMEIRA EMBARCAÇÃO HÍBRIDA

Da Redação Offshore 02/09/2025 - 18:03



A Posidonia, empresa de navegação especializada em cabotagem e apoio marítimo para a indústria de óleo, gás e energia, anunciou na terça-feira (2) a incorporação a sua frota do PSV (transporte de suprimentos) Posidonia Lion, primeiro navio híbrido da empresa e o terceiro do tipo em operação no Brasil. A companhia informou que a embarcação integra motores a combustão e propulsão diesel-elétrica e, assim, reduz o consumo de combustível e as emissões de CO₂.

Além disso, o navio conta um banco de baterias como reserva

ou fonte alternativa de energia para a propulsão em caso de falha dos geradores. A Posidonia informou que o PSV Posidonia Lion já está em operação no apoio marítimo às atividades da Petrobras no estado do Rio de Janeiro.

Segundo a empresa, a incorporação do navio visa reforçar sua frota de apoio marítimo, usada no transporte de mercadorias perigosas, petróleo bruto, derivados de petróleo, petroquímicos e biocombustíveis. Além disso, o navio híbrido tem como objetivo reforçar o alinhamento da companhia às metas globais de descarbonização e aos princípios da agenda ESG.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

REVISÃO DA NR-1 TEM IMPACTO DIRETO PARA PROFISSIONAIS E EMPRESAS DO SETOR LOGÍSTICO

Por Andréa Simões Opinião 02/09/2025 - 18:00



De acordo com dados do Ministério da Previdência Social (MPS), em 2024 foram registradas mais de 472 mil licenças médicas concedidas para afastamentos de trabalho por ansiedade e depressão, registrando um crescimento de 68% em relação ao ano anterior e destacando-se como o maior número desde 2014. Esse cenário impacta diretamente o setor logístico, que depende de equipes operacionais e administrativas em constante ritmo de produtividade e coordenação. A saúde mental, portanto, vem deixando de ser uma pauta apenas de recursos humanos para se tornar um

fator determinante de eficiência, segurança e continuidade dos serviços.

Com a recente revisão da Norma Regulamentadora 1 (NR-1), cuidar da saúde mental dos colaboradores deixou de ser uma opção para as empresas e tornou-se obrigação legal. A principal alteração da norma está em exigir que os riscos psicossociais passem a integrar o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), promovendo uma mudança significativa ao incluí-los entre as responsabilidades obrigatórias das companhias. O descumprimento pode gerar multas, fiscalizações, interdições e até responsabilizações trabalhistas, civis e criminais, colocando em risco a continuidade das operações.

No entanto, diante destas mudanças, setores de alta pressão, estão diante de um marco regulatório que além de impor desafios, revela oportunidades para transformar a gestão de pessoas em uma vantagem competitiva. Essa exigência abre espaço para uma mudança cultural onde organizações que investem em prevenção, em protocolos de acolhimento e na capacitação de líderes, colherão resultados não apenas em conformidade legal, mas também em eficiência operacional.

Para isso, saúde mental e produtividade não podem ser vistas como dimensões separadas, colaboradores emocionalmente equilibrados são mais engajados, resilientes e colaborativos, qualidades fundamentais para lidar com a complexidade operacional em setores que exigem precisão e agilidade, como é o caso do setor logístico.

Saúde mental e logística de alto desempenho

Na navegação, as equipes em terra e a bordo devem ser treinadas para identificar sinais de esgotamento mental e atuar de maneira humanizada. Nesse contexto, canais de escuta ativa e sigilosos cumprem um papel essencial ao permitir que colaboradores relatem dificuldades sem receio ou estigma.

Diante disto, a revisão da NR-1 pode ser um divisor de águas para o setor. Ao incorporar o cuidado com a saúde mental às práticas de gestão, as empresas deixam de tratar o tema como despesa e passam a reconhecê-lo como investimento estratégico, capaz de gerar eficiência, segurança, além de outros diferenciais competitivos em um mercado cada vez mais exigente.

O desafio cultura, entretanto, permanece, já que o setor logístico, tradicionalmente, valoriza a resiliência e a resistência emocional, o que ainda dificulta a abertura de espaço para a vulnerabilidade e para o diálogo sobre saúde mental. A revisão da NR-1 exige justamente o oposto, líderes preparados para escutar, acolher e intervir preventivamente. No entanto, romper esse estigma requer tempo, consistência e investimentos estratégicos para prevenir crises, reduzir acidentes e manter colaboradores saudáveis, protegendo a competitividade das operações.

Mudanças e efeitos

As alterações não devem ser encaradas apenas como um desafio regulatório, mas como uma oportunidade de repensar a maneira como as empresas cuidam das suas equipes. Afinal, tratar a saúde mental como um pilar estratégico, e não apenas como cumprimento de lei, é reconhecer que produtividade e bem-estar estão intrinsecamente conectados. Diante disto, a revisão da NR-1 torna-se um convite para repensar a cultura organizacional, integrar a prevenção de riscos psicossociais à gestão estratégica e reconhecer que cuidar das pessoas é também cuidar da operação.

A implementação de programas contínuos de suporte à saúde mental, que tragam acolhimento e encaminhamento individualizado, e campanhas de conscientização com workshops, são opções que promovem a cultura do autocuidado e desmistificam tabus relacionados à saúde mental. Além disso, com a evolução digital, a coleta e a análise de dados, são considerados pontos fundamentais para monitorar o impacto das ações, permitindo ajustes estratégicos e demonstração dos benefícios para a empresa e os colaboradores.

A adequação, também requer o avanço de programas com a finalidade de contemplar riscos físicos e psicossociais de forma integrada, reforçando a prevenção e a capacitação. Por isso, para que empresas se adaptem a revisão da norma, é importante visar a estruturação deste modelo de programa como uma oportunidade para consolidar iniciativas voltadas especificamente ao cuidado mental, estimulando a saúde física, emocional e social.

Da prevenção ao resultado concreto

Essas iniciativas, quando integradas, trazem impactos positivos e resultados perceptíveis, isto porque indicadores como absenteísmo e clima organizacional, por exemplo, tendem a apresentar melhora. Quando priorizado um trabalho baseado em dados, acompanhamento contínuo e ajustes estratégicos, esse ciclo não só atende às exigências regulatórias, como também fortalece a cultura da empresa e a confiança dos colaboradores.

Para organizações que ainda não sabem por onde começar, é viável entender que não é preciso iniciar com grandes estruturas, desde que exista espaços de diálogo e escuta. A criação de canais acessíveis é um primeiro passo importante para valorização do bem-estar das equipes. Com consistência, apoio especializado, treinamentos e integração, essas ações evoluem e se consolidam como programas robustos e iniciativas estruturadas.

Empresas que investem em programas internos de desenvolvimento, capacitando lideranças e incorporando métricas de bem-estar em sua gestão, atendem à lei, e conquistam equipes mais engajadas e colaborativas, com resultados sustentáveis, e isso inclui também o aspecto financeiro. Afinal, cuidar da saúde mental daqueles que fazem parte do setor logístico é investir na força humana que move toda a cadeia de todos as indústrias.

Andréa Simões Andréa Simões é Diretora de Gente, Cultura e Transformação Digital da Informação na Log-In Logística Integrada, grupo de soluções logísticas, movimentação portuária, navegação de Cabotagem e Mercosul, além de atuação na ponta rodoviária

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

SUPER TERMINAIS RECEBE AUTORIZAÇÃO PARA NOVO PÍER FLUTUANTE PARA GRÃOS EM ITACOATIARA

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 16:39



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou, nesta terça-feira (2), que aprovou, por unanimidade, que o Super Terminais opere um píer flutuante em Itacoatiara, cidade do Amazonas a 175 quilômetros de Manaus, para transbordo de grãos sólidos, principalmente soja e milho. A nova unidade foi enquadrada como terminal de uso privado (TUP), porque será ponto de apoio para escoamento de cargas por via marítima e atendimento a graneleiros classe Panamax. A atividade, que será apenas de transbordo sem necessidade de armazenamento, será iniciada em janeiro de 2026.

A Antaq informou que o píer terá 240 metros de comprimento, 18 metros de largura e área de 4.320 metros quadrados e contará com três guindastes, cada um com capacidade de até 2.100 toneladas por hora. A unidade ficará no leito do Rio Amazonas, no mesmo ponto onde foi fixado porto provisório para movimentação emergencial de contêineres durante o período de seca que atingiu a região no ano passado. O investimento previsto é de R\$ 150 milhões e há expectativa de criação de 130 empregos diretos e 250 indiretos.

Itacoatiara já abriga operações portuárias de grande porte, e a entrada em funcionamento do Porto Verde visa atender à crescente demanda de exportação de soja e milho. O acesso ao Oceano Atlântico pelo Rio Amazonas é visto como positivo para a integração da produção agrícola nacional aos mercados internacionais, principalmente Europa e Ásia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

PORTO DE SANTOS SALTA SEIS POSIÇÕES EM RANKING MUNDIAL E ASSUME LIDERANÇA DA AMÉRICA LATINA EM CONTÊINERES

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 18:39



Crescimento de 14,7% na movimentação de contêineres consolida complexo regional

O Porto de Santos é, oficialmente, o maior porto da América Latina em movimentação de contêineres. O complexo assumiu a liderança no ranking da Lloyd's List, o mais prestigiado do setor, ultrapassando Colón, no Canal do Panamá, e outros gigantes internacionais, como os portos de Valência (Espanha), Abu Dhabi (Emirados Árabes), Pireu (Grécia) e Dalian (China).

Único porto brasileiro entre os 100 maiores do mundo, Santos galgou seis posições frente à edição anterior, saltando da 43ª para a 37ª posição. Os dados referem-se a 2024, quando o complexo movimentou 5,4 milhões de TEU (medida padrão do contêiner de 20 pés), um crescimento de 14,7% em relação a 2023 (4,7 milhões de TEU.)

“O Porto de Santos já era o maior complexo portuário da América Latina. Agora a liderança se confirma em relação aos contêineres, consolidando o complexo como uma referência internacional de eficiência e gestão”, avalia Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS).

“E vamos continuar crescendo. Somente com o Tecon 10, o Porto de Santos aumentará em 50% a capacidade de contêineres”, conclui.

Tendência de crescimento

Em julho de 2025, a movimentação de contêineres bateu novo recorde histórico no Porto de Santos, com 534,6 mil TEU, representando um aumento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, foram 3,3 milhões de TEU, 7,9% a mais frente aos sete primeiros meses do ano anterior.

A tendência se estende a todas as cargas. Julho de 2025 também foi o melhor mês da história em cargas movimentadas, com 17,4 milhões de toneladas ante 16,4 milhões em julho de 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

TRANSPORTADORAS DIGITAIS: A NOVA ERA DOS AVANÇOS LOGÍSTICOS ATRAVÉS DE TECNOLOGIA

Por André Pimenta *Opinião 02/09/2025 - 08:10*



O mercado global de logística digital poderá alcançar US\$ 155,3 bilhões até 2032, segundo levantamento da Allied Market Research - um salto significativo frente aos US\$ 25 bilhões registrados em 2022. Esse dado mostra a tendência que, no Brasil, já é uma realidade. Números do Instituto de Logística Supply Chain (ILOS) revelam que a logística nacional movimenta cerca de R\$ 1,5 trilhão por ano. Nesse meio, as transportadoras digitais já vêm se consolidando como protagonistas dessa nova fase, combinando tecnologia, dados e eficiência para garantir melhores soluções logísticas para o segmento.

Essas empresas nasceram a partir da cultura do digital e trabalham com base em sistemas integrados, automação e análise de dados, trazendo uma nova lógica para um setor que, por muito tempo, operou de forma manual. O objetivo é oferecer mais controle, rastreabilidade da carga e agilidade à operação, especialmente no modal rodoviário, responsável por conectar grande parte do território nacional.

Segundo estimativas da Associação Brasileira de Logística (Abralog), a tecnologia tem o potencial de reduzir os custos operacionais em até 20% e os tempos médios de trânsito em 15%. Além disso, o uso de documentos digitais, como faturas e ordens de serviço eletrônicas, reduz significativamente a burocracia e os riscos relacionados à perda de informações. A adoção dessas soluções contribui diretamente para a redução de algumas despesas, otimização de rotas, alocação mais eficiente de motoristas e diminuição de falhas operacionais.

Durante o isolamento de COVID-19, a digitalização foi um fator determinante para garantir a continuidade das operações do segmento em meio à alta demanda e restrições de mobilidade. Essa época só reforçou ainda mais o impacto das inovações no dia a dia de variados ramos da economia. Hoje, mesmo no período pós pandemia, as soluções ainda provam seu valor e reforçam a importância do investimento no online. Empresas que apostam em tecnologia têm maior capacidade de responder rapidamente a imprevistos, atender prazos mais curtos e oferecer uma experiência mais previsível e transparente para os embarcadores. O uso de inteligência artificial e machine learning trouxe modelos mais rápidos, precisos e eficientes.

Não dá pra negar que o futuro da logística precisa de sistemas mais integrados para que as empresas possam usufruir do máximo potencial tecnológico do segmento. Por isso, a digitalização

está longe de desacelerar. Isso não significa esquecermos da força in loco e da troca física do setor, e sim trabalharmos a tecnologia como otimização e um facilitador dos processos tradicionais. Nesse meio, os próximos passos serão marcados pela convergência entre tecnologia, dados e a centralidade real no cliente, exigindo das empresas e dos líderes uma postura cada vez mais estratégica e próxima, física e digital.

André Pimenta André Pimenta é CEO da Motz

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINERES: NOVOS ENTENDIMENTOS REGULATÓRIOS DA ANTAQ

Por Bernardo Mendes Vianna e Frederico Moreira Alcântara de Siqueira Opinião 02/09/2025 - 08:10

A crescente movimentação de contêineres nos portos brasileiros, impulsionada pelo avanço das operações marítimas, trouxe consigo desafios operacionais que afetam diretamente os usuários dos serviços portuários. Embora o volume transportado tenha aumentado significativamente, a infraestrutura disponível não acompanhou o mesmo ritmo, o que gerou sobrecarga em pátios, limitações de agendamento e gargalos logísticos com reflexos especialmente sensíveis para exportadores e importadores.



Nesse contexto, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) passou a receber um número crescente de denúncias relativas à cobrança de sobrestadia de contêineres, nas modalidades conhecidas como demurrage e detention. As reclamações giram, em sua maioria, em torno de situações alheias ao controle dos usuários, como reprogramações de escalas ou omissões por parte dos armadores, indisponibilidade de janelas para entrega de cargas nos terminais e dificuldades para devolução de contêineres vazios nos depósitos indicados pelos transportadores.

Com o intuito de responder de forma técnica e institucional a esse cenário, a ANTAQ consolidou novos entendimentos regulatórios destinados a uniformizar a interpretação da Resolução nº 62/2021 e a oferecer maior clareza quanto à legitimidade ou não das cobranças. A análise realizada pela Agência revelou que a finalidade original da sobrestadia — qual seja, incentivar a devolução ágil dos equipamentos — vinha sendo desvirtuada em muitos casos. O instrumento, concebido como estímulo à eficiência, passou a ser aplicado mesmo quando o atraso decorre de falhas imputáveis ao próprio sistema logístico, o que afronta a razoabilidade contratual e o interesse público.

A ANTAQ passou, então, a adotar como critério orientador o chamado “Princípio do Incentivo”, consagrado pela Federal Maritime Commission (FMC) nos Estados Unidos, segundo o qual a sobrestadia apenas se justifica quando a retenção do equipamento decorre de uma decisão ou responsabilidade do próprio usuário, no curso de sua atividade comercial. Em linha com esse princípio, a cobrança torna-se indevida quando a permanência do contêiner além do prazo de livre estadia (free time) é causada por falhas operacionais do transportador, do terminal portuário ou do depósito indicado para devolução.

Dentre os entendimentos agora consolidados, destaca-se que a contagem da sobrestadia deve ser suspensa a partir da primeira tentativa frustrada de entrega ou devolução do equipamento, mesmo que já iniciada, sempre que houver impedimento logístico não atribuível ao usuário. Ademais, eventos de caso fortuito ou força maior que ocorram durante o free time também devem suspender sua contagem. A Agência reconheceu que, em casos de indisponibilidade de depósito que gerem

prejuízos extraordinários ao usuário, poderá haver inclusive a instauração de processo sancionador contra os responsáveis. Por outro lado, reafirmou que a retenção de carga pelo armador somente se justifica nas hipóteses de inadimplemento de frete ou de valores relacionados à avaria grossa. Também esclareceu que a recusa de novos embarques por inadimplência do usuário não se aplica a contratos de prestação de serviço já iniciada. Por fim, reiterou que a empresa mandatária de transportador NVOCC estrangeiro está sujeita à regulação da ANTAQ, na qualidade de agente intermediário.

Dois avanços importantes foram introduzidos nesse novo entendimento. O primeiro diz respeito à flexibilização do princípio tradicionalmente invocado nas disputas marítimas — “once on demurrage, always on demurrage” — cuja aplicação, segundo a ANTAQ, deve ser relativizada sempre que a demora decorrer de causas externas à vontade do usuário. Nesses casos, a contagem da sobrestadia deve ser suspensa a partir da primeira tentativa frustrada de devolução do contêiner, retomando-se apenas quando restabelecidas as condições logísticas adequadas para o recebimento.

O segundo avanço consiste na criação de um rito sumário para o tratamento das denúncias, com foco na solução célere e estruturada das controvérsias. A proposta busca fomentar a composição entre as partes, com base em parâmetros já consolidados pela própria Agência. A atuação técnica da ANTAQ, nesses casos, permitirá apontar com clareza as responsabilidades envolvidas, facilitando a identificação de cobranças legítimas e o cancelamento daquelas consideradas abusivas.

Como medida complementar, a ANTAQ determinou o sobrestamento de análises sancionatórias em curso até a efetiva implantação do rito sumário e estabeleceu a necessidade de tentativa prévia de composição antes da análise de pedidos de cautelares. Ao consolidar tais entendimentos e implementar um modelo ágil de resolução de disputas, a Agência contribui para a previsibilidade das relações comerciais, a redução da litigiosidade e o fortalecimento da segurança jurídica nos contratos de transporte marítimo.

Essas mudanças, além de refletirem uma postura regulatória alinhada às melhores práticas internacionais, têm o potencial de beneficiar diretamente os usuários e de elevar o grau de eficiência logística do comércio exterior brasileiro. Trata-se de um passo importante no amadurecimento das relações entre regulador, armadores e usuários, com impactos positivos sobre a competitividade portuária e a racionalidade contratual no setor marítimo.

Bernardo Mendes Vianna e Frederico Moreira Alcantara Bernardo Mendes Vianna e Frederico Moreira Alcântara de Siqueira são sócios da área Marítima do Vieira Rezende Advogados

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

EXECUTIVA VIVIANE SARAIVA ASSUME CARGO DE CFO NA SEAGEMS

Por Executivos 02/09/2025 - 08:10



A Seagems, especializada em soluções de engenharia submarina, informou nesta segunda-feira (1º) que Viviane Saraiva assumiu em 25 de agosto o cargo de diretora financeira (CFO). Segundo a empresa, a executiva tem mais de 25 anos de experiência em planejamento financeiro, gestão de equipes e estruturação de financiamentos, ocupou posição de liderança em empresas como Sistac, EGTC Infra, QGMI, Álya Construtora e Constellation Oil Services e atou nos setores de energia, óleo e gás, infraestrutura e construção.

De acordo com a Seagems, a nomeação da nova diretora reforça o compromisso com a diversidade e o equilíbrio de gênero na alta gestão da companhia, que tem 28% de mulheres em cargos de liderança e 44% entre os cargos executivos de alta gestão. Viviane Saraiva substitui no cargo

Edmundo Falcão, que ocupou a posição de CFO por cerca de 13 anos e passou a diretor de Relações Institucionais e consultor. “Chego com o compromisso de dar continuidade a uma gestão financeira sólida e contribuir para que a companhia avance em seus objetivos de longo prazo”, afirmou na CFO.

Especializada em engenharia submarina, a Seagems é uma joint venture das multinacionais Vantris Energy Behard e Paratus Energy Services Ltd, conta com frota de seis navios PLSV e tem escritórios nas cidades do Rio de Janeiro, de Rio das Ostras e de Viena, na Áustria. A empresa tem contratos de longo prazo para apoio a toda a frota a serviço da Petrobras.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

CARGILL TRANSPORTA, DE UMA VEZ, MAIS DE 110 MIL TONELADAS DE MILHO PELO RIO TAPAJÓS

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 08:10



A Cargill, empresa do setor do agronegócio, informou na segunda-feira (1º) que transportou, em 5 de julho, 110,971 mil toneladas de milho pelo Rio Tapajós num comboio com 36 barcaças, de Miritituba a Santarém, ambas no Pará. Para o trajeto, foi usado um empurrador de alta capacidade, com 6.400 HP de potência. Segundo a empresa, foi o maior volume transportado em uma única viagem na Região Norte.

De acordo com a companhia, a operação com as 36 barcaças foi um teste em busca de ganho de eficiência no transporte de produtos como milho e soja. A Cargill

explicou que usa rota fluvial no Pará para escoar grãos produzidos em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul até o Terminal Fluvial de Granéis Sólidos de Santarém.

Operado pela empresa desde 2003, o terminal teve, em 2018, sua capacidade de embarque aumentada para 4,9 milhões de toneladas por ano para atender as necessidades da escoamento da Cargill. A companhia atua no fornecimento de alimentos, ingredientes, soluções agrícolas e produtos industriais, em parcerias com produtores rurais em vários estados do Brasil.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

FREDERICO CARVALHO DIAS TOMA POSSE COMO DIRETOR-GERAL DA ANTAQ

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 08:10



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, deram posse na quinta-feira (28) ao novo diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Frederico Carvalho Dias. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e em Direito pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), ele exercerá mandato de cinco anos.

Dias possui ainda pós-graduações em Controle da Regulação de Infraestrutura e em Auditoria e Controle Governamental. Desde 2008, ele é auditor federal de

Controle Externo e exerceu cargos no Tribunal de Contas da União (TCU), do qual era secretário-geral da Presidência desde 2022.

Na mesma cerimônia, em Brasília, também tomaram posse o novo diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o engenheiro eletricitista Tiago Chagas Faienstein, e, como diretores, o brigadeiro Rui Chagas Mesquita e o gestor financeiro Antonio Mathias Nogueira Moreira.

Ao dar posse aos novos diretores das Agências, Silvio Costa Filho destacou o papel da Antaq e da Anac e disse que tanto a navegação como a aviação brasileiras “passam por uma fase de expansão e modernização”. Segundo ele, os setores aquaviário e aeroaviário estão em expansão, com projetos que estão ampliando e modernizando os portos e aeroportos. Ele citou como exemplo os investimentos em Instalações Portuárias de Pequeno Porte (IP4).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025

PORTOS DO PARANÁ DESTACA INOVAÇÃO NA CONCESSÃO DO CANAL DE ACESSO DE PARANAGUÁ

Da Redação Portos e logística 02/09/2025 - 08:10



O diretor de Operações Portuárias da empresa Portos do Paraná, Gabriel Vieira, classificou na terça-feira (26) o modelo do leilão do canal de acesso ao Porto de Paranaguá, que será realizado em 22 de outubro, como um avanço para o setor portuário brasileiro. O projeto prevê a obrigatoriedade de a empresa vencedora ampliar de 13,1 metros para 15,5 metros o calado no local e de reduzir a taxa inframar, que é cobrada por cada embarcação que acessa o terminal.

Vieira disse que a concessão do canal de acesso de Paranaguá, que será feita em parceria pelos governos federal e estadual, segue um modelo pioneiro que vai, além de atrair investimentos bilionários, melhorar as condições de navegação, permitir receber navios de grande porte e aumentar a movimentação no porto paranaense. “Com isso, o Porto de Paranaguá se posiciona de forma ainda mais competitiva, contribuindo para a redução dos custos logísticos do país”, afirmou.

Vieira destacou que o Porto de Paranaguá tem apresentado a cada ano aumento na movimentação de cargas e informou que em 2017 foram movimentadas 52 milhões de toneladas e que a projeção para este ano é de alcançar 70 milhões de toneladas, com crescimento de 34%. Além disso, disse que já existe planejamento de expansão para os próximos cinco anos para atender a expectativa de incremento. “Teremos novas áreas de armazenagem, berços de atracação para líquidos e graneis sólidos, além de maior capacidade de recepção e escoamento”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 02/09/2025



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 02/09/2025